



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**Danúsia Maria de Moura Sousa**

**A PASSAGEM DA COLUNA PRESTES PELO PIAUÍ SOB O OLHAR DOS  
PROCESSOS-CRIME NO ANO DE 1926**

Picos

2017

Danúsia Maria de Moura Sousa

A Passagem da Coluna Prestes pelo Piauí sob o olhar dos Processos-Crime no  
ano de 1926

Trabalho de conclusão do curso de  
História da Universidade Federal do Piauí,  
apresentado como requisito para  
obtenção do título de Licenciada em  
História, sob a orientação do Prof. Dr.  
José Petrucio de Farias Júnior.

Picos

2017

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

**S725p** Sousa, Danúsia Maria de Moura

A passagem da coluna Prestes pelo Piauí sob o olhar dos processos-crime no ano de 1926 / Danúsia Maria de Moura Sousa – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (62 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof. Dr. José Petrucio de Farias Júnior.

1. Coluna Prestes. 2.Representações-Memória.  
3.Processos-Crime-Memória. I. Título.

**CDD 981.05**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
Coordenação do Curso de Licenciatura em História  
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí  
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: [coordenacao.historia@ufpi.br](mailto:coordenacao.historia@ufpi.br)

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e três (23) do mês de janeiro de 2017, no Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de Danúsia Maria de Moura Sousa sob o título **A passagem da coluna Prestes pelo Piauí sob o olhar dos processos-crime no ano de 1926.**

#### A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. José Petrucio de Farias Júnior

Examinador 1: Prof. Dr. Paulo Fernando Mafra de Souza Júnior

Examinador 2: Prof. Dr. Fábio Leonardo Brito Castelo Branco

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 7,0.

Picos (PI), 23 de janeiro de 2017

Orientador (a):

Examinador (a) 1:

Examinador (a) 2:

*José Petrucio de Farias Júnior*  
*Paulo Fernando Mafra de Souza Júnior*  
*Fábio Leonardo Brito Castelo Branco*

À Deus, pelo dom da vida, a minha mãe,  
fonte de inspiração e amor incondicional,  
e aos amigos e mestres que me apoiaram  
e ajudaram a reerguer-me quando eu  
quase caí.

*“O herói não renuncia nunca. Quanto mais sofre os golpes da adversidade, mais se sente com forças para reagir contra o Destino implacável que o persegue.”*

Silvino Moreira Lima

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, nosso Grande Mestre, pelo dom da vida e da sabedoria, no qual a Sua força me foi essencial para enfrentar as dificuldades e manter-me perseverante nessa caminhada que chega ao fim, culminado na conclusão de mais um ciclo de minha vida.

A minha mãe Maria Moura, por nunca desistir de mim, dando todo o seu amor e compreensão de forma incondicional e a minha família de modo em geral, pelo apoio nas horas em que temi lutar contra as desventuras da vida.

Aos amigos que sempre estiveram comigo, dando-me forças a cada passo dessa longa jornada.

Ao meu querido orientador José Petrúcio, que dedicou muito do seu tempo para me repassar, através de suas sábias palavras, todo o conhecimento necessário para a realização deste trabalho.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente com suas opiniões e críticas, pois foram essas que me deram forças pra chegar até aqui; o meu muito obrigado a todos!!!

## RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de analisar as possíveis motivações que levaram várias pessoas a prestarem queixas na polícia contra Luís Carlos Prestes e seus companheiros durante a sua passagem pelo Estado de Piauí, no período em que os prestistas percorriam o Brasil numa marcha revolucionária contra o governo, e que se edificou a partir de ideais políticos em favor da população e de melhorias para as classes trabalhadoras que não tinham o apoio do governo. Porém, a partir dessa marcha revolucionária, constituiu-se uma representação negativa em torno desses homens, motivo pelo qual se originou esse trabalho que busca entender como se configurou essas representações que foram avivadas no imaginário da população local em torno da passagem da Coluna Prestes pelo Piauí. Nesse trabalho são abordadas a origem e o histórico principal da Coluna Prestes, bem como a forma de utilização dos métodos de como se trabalhar com processos-crime, isso a partir de fontes históricas e de alguns dos vários processos que narram, sob a ótica dos depoentes, como se configurou a passagem de Prestes pelo Piauí, bem como seus feitos. Esta pesquisa tem por objetivo investigar em que medida as autoridades políticas de Teresina influenciam, a partir dos discursos que eram proferidos com o intuito de a população criar uma imagem negativa desses homens e os receberem de forma inversa, pois foi provavelmente devido a essa má recepção que os prestistas agiram de forma brusca e inesperada, o que levou a população, em contrapartida a esses atos, realizar a abertura desses processos criminais. Entretanto, esse trabalho também analisa de que forma tais aspectos poderão se sobrepor na maneira de pensar e agir da sociedade da época. O estudo abarcou uma análise completa da historiografia de Prestes até que se chegasse ao ponto principal, que era a sua passagem pela cidade de Teresina, com a finalidade de entender as atitudes tomadas pelos populares em relação aos processos criminais.

**Palavras-chave:** Coluna Prestes. Representações. Processos-crime. Memória.

## ABSTRACT

The present work has the purpose of analyzing the possible motivations that led several people to lodge complaints in the police against Luís Carlos Prestes and his companions during his passage through the State of Piauí, during the period in which the practitioners traveled through Brazil in a revolutionary march against the Government, and that was built from political ideals in favor of the population and improvements for the working classes that did not have the support of the government. However, as a result of this revolutionary march, a negative representation was constituted around these men, which is why this work originated, trying to understand how these representations were created that were revived in the imagination of the local population around the passage of the Prestes Column Piauí. In this work, the origin and main history of the Prestes Column is discussed, as well as the way of using the methods of how to work with criminal processes, based on historical sources and some of the various processes that narrate, from the perspective of the Deponents, how the passage of Prestes by Piauí was configured, as well as his deeds. This research aims to investigate to what extent the political authorities of Teresina influence, from the discourses that were given with the intention of the population to create a negative image of these men and receive them in reverse, since it was probably due to this poor reception that the practitioners acted in a sudden and unexpected way, which led the population, in exchange for these acts, to open the criminal proceedings. However, this work also analyzes how these aspects may overlap in the way of thinking and acting in society at the time. The study encompassed a complete analysis of Prestes' historiography until it reached the main point, which was its passage through the city of Teresina, in order to understand the attitudes taken by the popular in relation to criminal prosecutions.

**Keywords:** Prestes Column. Representations. Criminal proceedings. Memory.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. AS REPRESENTAÇÕES EM TORNO DE LUÍS CARLOS PRESTES NO ESTADO DO PIAUÍ</b> .....	17
2.1. Mas, e o que foi a Coluna Prestes?.....	17
2.2. A Ótica de alguns autores a respeito da Coluna Prestes .....	18
2.3. A Coluna Prestes em Picos - PI .....	24
2.4. A saída da Coluna Prestes de Picos para dar continuidade à marcha.....	27
2.5. A análise das fontes .....	29
<b>3. A UTILIZAÇÃO DAS FONTES E SUAS METODOLOGIAS PARA SE TRABALHAR COM OS PROCESSOS-CRIME</b> .....	35
3.1. Métodos para a utilização das fontes .....	35
<b>4. OS PROCESSOS QUE INCRIMINARAM OS PRESTISTAS</b> .....	45
4.1. A sociedade teresinense no início do século XX.....	45
4.2. A abertura de processos contra os Prestistas.....	48
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	56
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	57

## 1. INTRODUÇÃO

A Coluna Prestes foi um movimento político-militar brasileiro existente entre 1924 e 1927, liderado por Luís Carlos Prestes, a qual tinha o apoio de militares que também eram contrários ao governo da época, bem como aos grandes latifundiários que além de deterem-se do poder, ainda exploravam as camadas menos favorecidas, sendo que esse movimento contestatório queria chamar a atenção da população no que diz respeito ao contexto social e político da época e por isso esses revolucionários uniram-se na luta por vários ideais, entre os quais podemos destacar a exigência do voto secreto e a defesa do ensino público, visto que a maioria da população era analfabeta, o que facilitava uma maior e melhor manobra política. A coluna Prestes também lutava em defesa da saúde, pois a população era desassistida, e pelo plano de carreira dos militares, motivo pelo qual teve o apoio em massa dessa categoria. A Coluna Prestes deslocou-se pelo interior do país pregando as reformas políticas e sociais e combatendo o governo do então presidente da época, Arthur Bernardes. De acordo com informações extraídas do filme *O velho*<sup>1</sup>, “a Coluna Prestes enfrentou as tropas regulares do exército ao lado de forças policiais de vários estados, além de tropas de jagunços, estimulados por promessas oficiais de anistia”.

A coluna Prestes inicia sua marcha de 25 mil quilômetros em 1924, percorrendo vários estados brasileiros, passando por cidades e vilarejos onde a situação precária destas fazia de Prestes e de alguns dos seus companheiros, homens mais solidários e comprometidos com as causas sociais. Nessa época, no Brasil, nada se falava sobre a Reforma Agrária e foi a partir dessa marcha que os prestistas viram a necessidade de reorganização das terras para que a população carente pudesse ser beneficiada; a marcha, ao continuar o seu percurso pelos vários Estados e cidades brasileiras, adentra no Estado do Piauí no início de Dezembro de 1925, mas só chega à Cidade de Teresina (Capital do Estado) no final do mês do corrido ano, e é a partir de então que se iniciam os ataques à cidade e aos moradores, fazendo com que estes pudessem culminar na abertura dos processos-crime, tema principal deste trabalho.

---

<sup>1</sup> Filme: **O VELHO – A História de Luís Carlos Prestes**. Direção: Toni Venturi. Produção: Renato Bulcão e Toni Venturi. Rio de Janeiro: Rio filmes, 1997. 1 videocassete (105 min.) – Youtube, 07 de outubro de 2011. <https://youtu.be/1u02uqMK6Ek>, acesso em: 18 de março de 2015.

É nesse contexto que o presente trabalho tem como objetivo analisar as fontes obtidas no Arquivo Público do Piauí, a partir dos vastos processos que incriminaram Luís Carlos Prestes, juntamente com o bando que o acompanhava durante a passagem da Coluna Prestes pelo Piauí, os chamados “Revoltosos”. Trabalhando com esses processos-crime que mostram, através de seus registros, alguns casos de saques e arrombamentos, dando ênfase a algumas das várias pessoas que foram prejudicadas com os ataques dos prestistas.

Analisar a passagem tão conturbada da Coluna Prestes pelo Estado do Piauí nos faz entender vários acontecimentos que até então estão somente transcritos naqueles velhos processos em estado de decomposição e que nós, piauienses, pouco sabemos a riqueza historiográfica que neles estão arquivados. Ao iniciar esse estudo, me deparei com vários documentos guardados de forma bagunçada e sem muito cuidado pelos arquivistas do prédio; porém, ao iniciarmos esta investigação, foi possível perceber que tinha ali uma documentação muito valiosa e que poderia ser analisada para que este trabalho se concretizasse. Em virtude da extensão de tais documentos, apenas alguns dos vários processos que foram abertos contra os prestistas foram analisados, de forma que se compreenda o que aqueles documentos significam e quais os motivos que se deram para a existência dos mesmos.

Trabalhar com processos-crime é tentar tirar do papel e trazer para a realidade os fatos que aconteceram em um passado que, nesse caso, não está muito distante e que nos rodeia e faz parte da nossa história de mudanças e transformações sociais e políticas do Estado do Piauí, as lutas de conquista e batalhas perdidas, alianças feitas e desfeitas de um povo que decidiu cruzar o Brasil e lutar contra o projeto político do governo da época. Processos que muitos desconhecem, mas que guardam informações muito valiosas no que diz respeito à atuação desse movimento no Piauí.

Ao analisarmos a construção da imagem de Luís Carlos Prestes a partir dos processos-crime motivados por comerciantes teresinenses, buscamos também averiguar em que medida as dissensões políticas da época contribuíram para a construção de uma memória sobre o movimento.

Levantamos também, a partir das fontes documentais, as possíveis motivações que teriam levado esses comerciantes piauienses a prestarem queixas

na polícia, bem como os registros que incriminavam Luís Carlos Prestes e todo o seu bando, durante a passagem da Coluna pelo estado do Piauí.

Para isso, utilizaremos as fontes judiciais, pois estas são de grande valia para nós, pesquisadores, tendo em vista as suas características. E por possuírem toda uma estrutura feita por pessoas que fazem parte do poder judiciário, tais fontes têm um maior respaldo e nos permitem realizar, através destes documentos, pesquisas a partir de vários âmbitos, e no decorrer destas, reconstituí-las, desvendando seus aspectos, indo dos mais complexos aos mais corriqueiros.

Os processos-crime são formados, basicamente, nesse viés a seguir: primeiro a denúncia que parte do noticiante, que é o chamado B.O (Boletim de Ocorrência); em seguida, é aberto um Inquérito Policial para a investigação do caso, e é nesse espaço onde são colhidas as provas (informações de terceiros sobre o caso) para que se possa dar ou não veracidade aos fatos. Concluindo esta etapa, os suspeitos são pegos, o caso é levado para o Ministério Público da União, que repassa para o Juiz de Direito julgar e, como em quase todos os casos, o réu de fato é o culpado; após esses procedimentos iniciais, decreta-se a prisão preventiva do mesmo até o seu julgamento final.

Portanto, o processo de interpretação do historiador é de grande valia na análise dessas documentações, visto que esta deve ser feita de forma rigorosa e se utilizando de métodos corretos para que se chegue a um resultado satisfatório ao final da pesquisa. Como bons pesquisadores, devemos ser criteriosos com as nossas fontes, principalmente em casos de processos-crime, procurando sempre estabelecer um diálogo para que seja possível lançar novas possibilidades interpretativas acerca das questões que lá estão apontadas.

As fontes utilizadas para a realização desta pesquisa foram encontradas no Arquivo Público do Piauí, que fica localizado na Capital do Estado, Teresina. Os processos-crime analisados neste trabalho foram localizados em livros que estão arquivados naquela Instituição, bem como foi feita a análise de outros livros, artigos, documentários e filmes que também retratam a vida de Luís Carlos Prestes e sua trajetória, juntamente com os demais que o acompanharam, tudo isso no intuito de trazer para esse trabalho, informações e relatos dos furtos e acontecimentos que ocorreram durante a Passagem da Coluna pela cidade de Teresina e macrorregião.

Essas fontes são essenciais para analisarmos o porquê dessa quantidade de processos-crime existentes em decorrência da passagem da Coluna Prestes pelo nosso Estado. São nessas mesmas fontes que poderemos encontrar as justificativas cabíveis para tais problemáticas. Ao encontrar e pesquisar essas fontes judiciais, nós, como historiadores, compreendemos melhor como é fazer a análise de processos-crime, buscando interpretar como se deu toda a trajetória até que se chegue ao ponto culminante, que é a concretização do registro desses processos.

Para isso se faz necessária uma análise da linguagem utilizada, pois esta é produto da cultura, ou seja, deriva das influências político-culturais as quais estamos submetidos em determinado momento histórico. Logo, o sujeito filtra suas experiências cotidianas sob uma ótica particular. Isso se relaciona também à ideologia - entendida aqui como o conjunto de ideias, princípios ou valores culturais com os quais compartilhamos em nossa trajetória de vida – e que nos permite compreender, pelo menos em parte, a adoção de determinados pontos de vista.

Dito isso, defendemos que os juízos de valor são formados a partir não só das experiências individuais dos sujeitos que conviveram, mesmo que rapidamente, com os integrantes da Coluna Prestes, mas também das influências político-culturais do momento histórico em que estavam inseridos, tendo em vista as dissensões políticas e religiosas da sociedade teresinense entre 1926 e 1927, no interior das quais se destaca os discursos governistas contrários aos prestistas.

Pensamos que os discursos oficiais acerca da Coluna Prestes influenciaram significativamente a construção de uma memória sobre Luís Carlos Prestes e seus empreendimentos políticos pelo sertão nordestino. Isso ajuda a explicar porque, mesmo antes de a população conhecer os Colunistas (e saberem de fato o que estes representavam), produziu-se uma imagem sobre a passagem da Coluna Prestes pelo Estado do Piauí, imagem esta que se solidificou a partir do fantasioso imaginário que essa população tinha destes homens tão “aterrorizantes” e que causavam tanto temor aos piauienses e que, posteriormente, essas representações viriam a se espalhar em todo o cenário nacional.

Esse trabalho, que versa sobre a compreensão da construção de uma memória sobre os prestistas por meio de relatos registrados na forma de processos-crime, foi desenvolvido a partir de fontes históricas (processos-crime) salvaguardados no Arquivo Público de Teresina, Capital do Piauí, onde se

encontram documentos de todas as regiões do Estado, no qual também está toda a documentação necessária à referida pesquisa, a saber, os processos-crime abertos contra Luís Carlos Prestes, tendo em vista sua passagem pelo Estado do Piauí.

Com a finalidade de compreender os parâmetros político-culturais que possibilitaram a construção de uma memória sobre o líder da Coluna Prestes, procuramos entender a sociedade teresinense entre 1926-1927, conforme mencionamos acima. Tal investigação possibilitará perceber o que motivou os depoentes a registrarem suas queixas e quais os interesses e objetivos poderiam estar por trás desses processos.

Diante disso, partimos do pressuposto de que os discursos derivam de interesses e objetivos particulares do sujeito no momento de produção do relato. Dessa forma, o que o depoente narra está diretamente relacionado àquilo que é importante ou relevante para ele no momento da sua fala, e tal construção não se dissocia da formação discursiva que possibilitou a adoção de determinados posicionamentos. Logo, os discursos não são neutros; pelo contrário, são intencionais, por isso é indispensável analisarmos as circunstâncias históricas e as condições de produção do discurso, ou seja, as influências político-culturais que norteiam a visão que se produzirá em torno de Prestes. Posto isso, cabe-nos questionar se o depoente foi ou não influenciado por discursos provenientes dos grupos sociais que ocupavam os espaços de poder, tais como políticos ou clérigos, por exemplo.

Os silêncios do discurso podem ser mais bem compreendidos no interior de uma formação discursiva. Para Eni Orlandi<sup>2</sup>, formação discursiva diz respeito a um conjunto de discursos produzidos em determinado momento histórico e que influenciam o “dizer” dos sujeitos ou a maneira como se posicionam, por isso, é indispensável estudar os discursos hegemônicos na sociedade teresinense do início do século XX, pois foram esses discursos que tiveram relevante contribuição a não aceitação da população para com a Coluna Prestes e a conseqüente desavença entre ambos, causando-lhes transtornos irreparáveis, discursos estes que podem tê-los incentivado a registrar as queixas policiais, e que é o nosso objeto de estudo neste trabalho.

---

<sup>2</sup> ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009. – p. 43. – (modificado).

No primeiro capítulo, iremos mostrar como se formaram as representações construídas na memória daqueles que tiveram a oportunidade de vivenciar a passagem da Coluna Preste por sua cidade, vilarejo, enfim, sendo essas constituídas a partir das várias imagens negativas, estabelecidas não só pela mídia, mas também por representantes de instituições políticas e religiosas que influenciavam, em certa medida, a opinião pública. Essa perspectiva se dá a partir da análise de vários autores que apresentam estudos de casos, tendo em vista a documentação produzida sobre os prestistas a partir dos diversos locais pelos quais a Coluna passou, e tendo como principais fontes de pesquisa nesse capítulo, o livro do Chico Castro, *A Coluna Prestes no Piauí: a república do vintém*; o trabalho do Daniel Aarão Reis intitulado *Luís Carlos Prestes: um herói entre dois mundos* e o último trabalho da Anita Leocádia Prestes, que tem como tema *Luís Carlos Prestes: um comunista brasileiro*, os quais permite-nos entender, de forma detalhada, como aconteceu todo o percurso realizado pela Coluna Prestes no Estado do Piauí, enfatizando também algumas passagens da Coluna pelos outros Estados brasileiros, bem como suas lutas, entradas e saídas dessas regiões.

No segundo capítulo, abordaremos as especificidades das fontes históricas em questão, tendo em vista as particularidades dos processos-crime e a sua importância para a construção de conhecimentos no campo da História. Conhecer os limites e possibilidades de uma fonte histórica nos torna mais atentos às relações de poder, objetivos e interesses por trás dos registros escritos. Para isso, utilizaremos o trabalho da Keila Grimberg, *A História nos porões dos arquivos judiciários*, o qual se encontra no livro *O Historiador e suas fontes*<sup>3</sup>, onde a autora nos mostra, de forma detalhada, os procedimentos necessários para se trabalhar com esse tipo de fonte, bem como, no decorrer do texto, que vai desde o arquivamento à utilização destas fontes como materiais de pesquisa. Não esquecendo também do trabalho da Arlete Farge<sup>4</sup>, que a partir de um livro bem detalhado e intitulado *O Sabor do Arquivo*, nos proporciona a obtenção de vários conhecimentos a respeito dessa temática, além de aprendermos como é trabalhar

---

<sup>3</sup> PINSKY, Carla Bassanezi e Tania Regina de Luca (orgs.). **O Historiador e suas fontes** – 1. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015. Grimberg, Keila. *A História nos Porões do Arquivo Judiciário*. p. 124.

<sup>4</sup> FARGE, Arlete. **O Sabor do Arquivo** / Arlete Farge; tradução Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 120 p.

com essas fontes, a partir do desvendar de suas várias histórias e mistérios. Concluindo o capítulo, utilizaremos a obra do Carlo Ginzburg<sup>5</sup>, *O Queijo e os Vermes*, que além de narrar a história de um personagem que tinha ideias contrárias às da maioria da população, cuja contrariedade de ideias se assemelha a de Luís Carlos Prestes, também mostra como toda essa historiografia se constituiu a partir da descoberta de um dos processos-crime, o que proporcionou ao autor a possibilidade de construir uma narrativa a partir de um estudo de caso.

No terceiro capítulo procuraremos, através de uma simples análise, entender como era o cotidiano da sociedade teresinense, bem como as suas fundamentações político-partidárias em relação à presença da Coluna Prestes no Estado do Piauí, e como esses detentores do poder interviram em relação aos vários acontecimentos acometidos pelos prestistas. Diante disso, analisaremos alguns processos que foram abertos contra estes sujeitos e que nos remetem a um maior entendimento e abrangência a respeito dessas dissidências partidárias.

---

<sup>5</sup> GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição** / Carlo Ginzburg; tradução Maria Betânia Amoroso; tradução dos poemas Jose Paulo Paes; revisão técnica - Hilário Franco Jr. - São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

## 2. AS REPRESENTAÇÕES EM TORNO DE LUÍS CARLOS PRESTES NO ESTADO DO PIAUÍ

Este trabalho objetiva a compreensão em torno das representações construídas a partir da passagem da Coluna Prestes pelo Piauí, no ano de 1926, buscando com isso a construção de uma memória social, visto que esta irá analisar, a partir de fontes escritas, filmes, documentários, revistas e fotografias, as representações sobre o que foi a Coluna Prestes e quais os fatos que ficaram marcados ao longo de sua trajetória pelo Estado do Piauí.

### 2.1. Mas, e o que foi a Coluna Prestes?

A Coluna Prestes foi um movimento tenentista liderado por Luís Carlos Prestes que percorreu várias regiões do país, passando principalmente por lugares mais pobres, e buscando com isso chamar a atenção da população no que diz respeito ao contexto social da época. Foi um movimento que lutava contra os ideais do governo e buscava melhores condições de vida para a população desassistida em vários quesitos, tais como saúde, educação, condições de trabalho, dentre outros aspectos sociais. Os sujeitos engajados em tal movimento objetivavam acabar com a dívida externa do país, abolir a corrupção, sem falar na insatisfação com o Governo, que na época era assumido por Artur Bernardes, uma vez que os prestistas ansiavam pela sua remoção do poder de presidente do País.

De acordo com informações contidas no documentário: *História do Brasil Coluna Prestes*<sup>6</sup>, “o movimento foi/é considerado a maior marcha revolucionária do mundo (sem derrotas)”. A marcha foi concluída em fevereiro de 1927, na Bolívia, sem cumprir com o seu objetivo, que era disseminar a revolução no Brasil.

Como mencionamos a Coluna Prestes, ao longo de sua trajetória pelo Brasil, esteve em várias cidades do Piauí, inclusive na antiga Capital (Oeiras) e na atual Capital do Estado do Piauí (Teresina). Em meio a isso, vários acontecimentos podem ser lembrados a partir das várias imagens e representações deixadas por

---

<sup>6</sup> Documentário: **História do Brasil Coluna Prestes**. Youtube, 30 de janeiro de 2007. 02min: 08seg. <https://youtu.be/jSOKh72TTco>. Acesso em: 18 de março de 2015.

esses colonistas e contadas através de uma visão historiográfica, sob a perspectiva e compreensão de vários autores.

Dentre estes, alguns serão analisados e discutidos, de forma que o debate será, ainda sim, em torno da mesma temática, sob a ótica de cada um em relação à passagem da Coluna Prestes pelo Estado do Piauí, analisando quais as representações deixadas a partir destas diferentes perspectivas.

## 2.2. A Ótica de alguns autores a respeito da Coluna Prestes

É nesse contexto histórico que esses autores passaram a produzir obras sobre os acontecimentos nos mais variados níveis, em torno da passagem da Coluna Prestes pelo Nordeste, enfatizando o Piauí, pois este era o foco principal de muitos. Jornais, livros, charges, queixas policiais, enfim, um leque de produções historiográficas para narrar um acontecimento que se fez um dos maiores e mais importantes na História desse país.

A seleção desses autores nos remete ao fato de que estes refinam suas pesquisas de forma mais centralizada em nível de Piauí, o que nos é de relevante importância para entendermos o contexto histórico local, além destes também trabalharem com fontes orais, buscando identificar em cada depoente a representatividade político-cultural do que de fato foi a passagem da Coluna Prestes para ambos, o que é de suma importância para esse trabalho, pois nos enriquece na compreensão dessas “representatividades” para o viés dessa pesquisa, que são os processos-crime contra Luís Carlos Prestes.

Nessa perspectiva, trabalhamos com algumas das principais obras que abordam a vida e a trajetória de Luís Carlos Prestes, que deu início à marcha revolucionária a qual teve Prestes como líder e levou o seu nome por todo o Brasil, ficando conhecida mundialmente.

Alex de Oliveira<sup>7</sup> defende a passagem da Coluna Prestes pelo sertão cearense, dando ênfase às cidades de Inhamuns e Crateús. Apesar de estas serem cidades pertencentes a outro estado, a sua historiografia vem de encontro a esta análise, pois ao relacionar esses fatos e suas representações com as que ocorreram

---

<sup>7</sup> OLIVEIRA, Alex Alves de. “**Revoltosos, saqueadores e santos**”: representações da passagem da Coluna Prestes no sertão cearense. In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, Maringá – Paraná, 2009, p. 01.

no Piauí, é possível perceber que nesse trabalho o autor faz destaque a algumas histórias de confrontos que resultaram em morte, fatos que se assemelham aos ocorridos no Piauí<sup>8</sup>.

Segundo Alex Oliveira, os jornais da época noticiavam a chegada da Coluna Prestes nessas cidades, e na mesma oportunidade já repassavam para a população a imagem de que eles eram saqueadores e perturbadores da paz; porém, ao contrário do posicionamento da mídia – imprensa-, as narrativas orais apontam para a valorização dos personagens, como se observa na obra: *Revoltosos, saqueadores e santos: representações da passagem da Coluna Prestes no sertão cearense*, e que nos permite perceber os diferentes pontos de vista sobre a Coluna Prestes, apesar da forte influência que tinha a mídia com suas transmissões e da disseminação dos discursos político-religiosos da época, que se faziam contrários aos da tropa comandada por Luís Carlos Prestes, e que pode ser visto no trecho abaixo, retirado do Jornal *O Nordeste*:

#### ÚLTIMA HORA

#### A INCRUSÃO DOS REBELDES NO ESTADO

Notícias de última hora, informa que um pequeno traço de rebeldes, penetrando no território cearense, ocupou S. Benedito e desceu até Ipú, ocupando igualmente essa cidade. O governo remeteu urgente, 100 praças para guarnecer Sobral e telegrafou ao general João Gomes pedindo a remessa de tropa federal para Camocim.<sup>9</sup>

Ela andou aqui, como andou no Piauí... Aqui eles entraram na cidade, mas até os soldados quem combatiam tinha uma parte que ficava lá na torre da Igreja, lá no coro, acima do coro da Igreja. Na torre da Igreja, parece que de lá eles conseguiram avistar os revoltosos.<sup>10</sup>

<sup>8</sup> No decorrer desses confrontos, a vida de dois desses revoltosos foi ceifada e os mesmos enterrados naquela localidade, por isso o local é chamado “Cemitério dos Revoltosos”, onde, a partir desse acontecimento, o local é considerado objeto de devoção popular pelos moradores da região, pois os referidos revoltosos são vistos como heróis, e pelo fato do sofrimento vivido por estes, em uma possível abstenção de água, passando os mesmos muita sede, a população deposita garrafas de água em seus túmulos como gestos de gratidão, reverenciando-os como heróis.

<sup>9</sup> Jornal *O Nordeste*. ANNO IV, nº1057. 13 de jan. de 1926, p. 01. - OLIVEIRA, Alex Alves de. **“Revoltosos, saqueadores e santos”**: representações da passagem da Coluna Prestes no sertão cearense. In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, Maringá – Paraná, 2009. p. 03.

<sup>10</sup> Narrativa de Dona Rosa de Moraes, 94 anos, dona de casa e aposentada. Residente no município de Crateús-CE. Entrevista concedida a Alex Alves de Oliveira, em 23 de Ago. de 2007. - OLIVEIRA, Alex Alves de. **“Revoltosos, saqueadores e santos”**: representações da passagem da Coluna Prestes no sertão cearense. In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, Maringá – Paraná, 2009.

Diante da citação anterior, podemos perceber que a mídia estava sempre presente e ativa no que diz respeito às transmissões de assuntos que envolviam a Coluna Prestes, pois antes mesmo dos “revoltosos” adentrarem nas cidades, os moradores destas já haviam sido alertados a respeito da chegada do grupo, bem como as tropas policiais e de guarnição já estariam preparadas com armamentos e munições para combater os mesmos. Isso acontecia em todos os locais por onde a Coluna Prestes passava, visto que se torna possível perceber essa realidade em todos os trabalhos que foram desenvolvidos sob a ótica dessa temática e que narram esse tão importante acontecimento.

Na obra do Chico Castro<sup>11</sup>, notamos inicialmente que o autor faz uma análise do Brasil, tendo como base o contexto político-cultural e econômico da época, enfatizando aspectos relevantes, tais como a quantidade de pessoas residentes no país, a partir de levantamentos feitos pelo censo demográfico; números de escolas; pessoas alfabetizadas (o que eram poucas), e o que veio surgindo no Brasil nos primeiros anos da República, isso no sentido de que compreendamos como se iniciou as motivações que contribuíram para o início desses movimentos revolucionários, para que, a partir de então, fosse possível adentrar nas questões do Piauí e abordar a temática da passagem da Coluna Prestes por todo o Estado. Porém, ao iniciar falando da Coluna Prestes, o autor cita detalhadamente como aconteceu todo o processo de invasão:

Houve um combate no Maranhão, onde morreram 35 soldados legalistas, isso no dia 07 de dezembro de 1925, por volta das 18h30min, sendo que, o tiroteio durou 12 horas, morreram cerca de 200 combatentes e uma parte dos colonistas atravessou 48 horas depois o rio Parnaíba, pisando em solo piauiense da cidade de Uruçuí.<sup>12</sup>

A partir desta citação é possível perceber a rejeição que a população tinha em relação à presença da Coluna Prestes, pois, ao saberem da possível chegada dos prestistas, o governo já recrutava homens para lutarem contra eles, sendo que tudo se fazia para tentar combater a entrada dessas tropas. Porém, em muitos casos, esse impedimento era impossível e os prestistas, ao chegarem, já se

---

<sup>11</sup> CASTRO, Chico. **A Coluna Prestes no Piauí: (a república do vintém)** / Chico Castro. — Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008.

<sup>12</sup> CASTRO, Chico. **A Coluna Prestes no Piauí: (a república do vintém)** / Chico Castro. — Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008 p. 96. (modificado).

instalavam nas cidades. Essas chegadas se davam de forma fragmentada: primeiro vinham alguns e só depois de se instalarem, os outros chegavam para apoiá-los. Nessa perspectiva é que o governo organizava seus homens para lutarem contra esses prestistas, isso com o objetivo de contê-los e não mais deixar que estes ocupassem as cidades por onde chegavam. Essa realidade acontece também na capital, Teresina, como podemos perceber no trecho a seguir:

Por ordem do Governador Matias Olímpio, o primeiro contingente de soldados, comandados pelo oficial, saiu de Teresina um mês antes, rumo a Uruçuí, para dar combate aos revoltosos. A saída das tropas, do cais de Teresina, foi precedida de festas e honrarias em que a população manifestava grande regozijo com os que seguiam para o *front*. Muitas escolas mandaram os alunos com bandeiras e fanfarras na hora da despedida dos combatentes.<sup>13</sup>

Os prestistas não tiveram nenhuma boa receptividade em Uruçuí. Ao chegarem à cidade, já se depararam com as tropas do governo que vinham em sua direção para dar início aos primeiros combates e para uma possível expulsão dos mesmos. No entanto, esses primeiros combates foram favoráveis aos integrantes da Coluna Prestes, fazendo com que as tropas do governo, com os seus aproximadamente 950 homens que temiam os prestistas, fugissem de forma inesperada para Floriano, deixando a cidade de Uruçuí sob o comando da Coluna Prestes.

Contudo, o que se pode perceber é que a imagem a qual a população trazia dos prestistas na cidade de Uruçuí era de pessoas com atitudes assombrosas, amedrontadoras, isso devido ao fato de as tropas policiais terem fugido inesperadamente por temerem a presença dos prestistas, deixando a cidade sob o comando destes. Com isso, a partir das atitudes grosseiras e da forma violenta de como os prestistas agiram em torno da cidade, através das afrontas com a população e dos saques, fez-se gerar um enorme pânico na população que vivenciou todos esses acontecimentos sem poder contar com a presença dos policiais para cuidarem de sua segurança naquele momento de tensão.

---

<sup>13</sup> CASTRO, Chico. **A Coluna Prestes no Piauí: (a república do vintém)** / Chico Castro. — Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008. p. 96. *Apud. Matias Olímpio, Rumos e Atitudes*, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1956, p. 83.)

Chico Castro<sup>14</sup> notícia que a Coluna Prestes segue viagem pelas outras cidades do Piauí, a saber: “Floriano, no dia 09 de dezembro de 1925; Jerumenha, no dia 11 de dezembro de 1925, e posteriormente Guadalupe, onde não se sabe ao certo a data exata”. Em Floriano, antes mesmo da chegada da Coluna Prestes, muitos moradores já deixaram a cidade, sendo que também os comerciantes esconderam-se e remanejaram suas mercadorias para outros locais; porém, os integrantes da Coluna Prestes, pelo menos os comandantes, foram bem recebidos pelas poucas pessoas que ali permaneceram.

De acordo com a descrição do autor Chico Castro<sup>15</sup>, ainda assim, os saques não deixaram de acontecer em Floriano. “Os integrantes da Coluna Prestes matavam bois e distribuíaam parte da carne para a população menos favorecida. Esses animais eram encontrados em pastos, na zona rural da cidade”. Essas fontes podem ser encontradas nos jornais da época, como *O Popular* e *O Libertador*.

A Coluna Prestes seguiria então rumo à Parnaíba para, a partir daí, planejar estrategicamente uma possível invasão à Capital Teresina, onde nem o Governo e nem o Exército conseguiram impedi-la de entrar e dominar a cidade ao chegarem à Capital.

No dia 26, a Coluna Prestes cortou as ligações telegráficas da capital e um cerrado tiroteio aconteceu na vizinha cidade de Timon, e nas imediações da usina elétrica, onde hoje funciona a Cepisa. No dia 27, à noite, novo ataque a Teresina, retirando-se os prestistas na manhã seguinte. No dia 28, às 20 horas, outro tiroteio em Teresina e Timon. Muitos moradores da Rua Paissandu tiveram que dormir no chão, a fim de não serem atingidos pela chuva de balas que caía na área. O Banco do Brasil teve de mandar seus arquivos para Parnaíba prevendo uma catástrofe que poderia acontecer naquele momento. No dia 29, pela manhã, pequenos choques foram registrados entre colunistas e governistas. No mesmo dia, patrulhas da Coluna chegaram a quatrocentos metros das trincheiras na zona sul de Teresina. No dia 30, curtos tiroteios sem grandes proporções. No dia seguinte, depois da prisão de Juarez Távora, grande tiroteio foi ouvido em toda a capital. Segundo muitos depoimentos de populares, ninguém dormiu em Teresina naqueles dias, e pela manhã do dia 31 registrou-se novo pânico, com a fuga de mais de trezentas pessoas, para fora da capital.<sup>16</sup>

<sup>14</sup> CASTRO, Chico. **A Coluna Prestes no Piauí: (a república do vintém)** / Chico Castro. — Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008.

<sup>15</sup> Idem. p. 143

<sup>16</sup> CASTRO, Chico. **A Coluna Prestes no Piauí: (a república do vintém)** / Chico Castro. — Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008. p. 182 - 183.

Das várias cidades do Piauí em que a Coluna Prestes passou, a mais conturbada em relação a combates e amedrontamentos por parte tanto da população comum quanto do Governo, Exército e Militares em Geral, foi a capital Teresina, visto que essa, além de ser sede do Governo, detinha do poder administrativo do Estado e era uma unidade descentralizada do Governo Federal, sendo isso a causa de maior foco, no que diz respeito aos ataques por parte da Coluna Prestes, o que significaria uma maior afronta ao Governo.

Na visão do Governo, os sediciosos não tinham objetivos políticos definidos, faziam saques e pilhagem por onde passavam contra as populações interioranas, constituindo-se assim num grupo de bandoleiros dispostos a quebrar a ordem institucional vigente no país.<sup>17</sup>

Ainda quando as tropas da Coluna Prestes estavam na Capital, houve a “prisão” de um dos mais importantes comandantes da Coluna, o Juarez Távora, que, de acordo com alguns depoimentos, não necessariamente foi preso, mas havia se entregado à polícia, devido ao fato de já estar escalado à missão de invadir o Estado do Ceará (sua terra natal), ou talvez não mais aguentar a pressão e a vida sofrida de um soldado da Coluna Prestes. O que nos leva a crer essa segunda possibilidade seria o fato de que, ao invés de fugir quando viu as tropas do Governo, Távora teria ido ao encontro delas, sendo imediatamente preso.

A partir de sua prisão, Juarez Távora passa a ser enaltecido por todos como herói e recebe visitas de pessoas importantes no local onde ficara encarcerado, como é o caso do Bispo Dom Severino, que teve um relevante papel no fim dos embates entre a Coluna Prestes, o Governo e os militares da capital.

Após todos esses acontecimentos, inicia-se o processo de saída da Coluna Prestes da Capital do Piauí, seguindo para outras cidades, tais como Valença, Oeiras, Picos e Pio IX. Antes de chegar a Picos, a Coluna Prestes passa, durante seu trajeto, pelas cidades de Floriano e Ipiranga, até de fato chegar a Picos, onde, após sua chegada, houve acontecimentos de relevante importância histórica e social, marcando permanentemente a cultura e a memória daqueles que ali viviam e dos que ainda hoje são leitores ou ouvintes dessas histórias.

---

<sup>17</sup> CASTRO, Chico. **A Coluna Prestes no Piauí: (a república do vintém)** / Chico Castro. — Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008. P. 107. *Apud* - (*Anais da Câmara dos Deputados*, ob. cit., 1927, p. 24.)

Depois de um violento combate com um batalhão da Polícia Militar de Pernambuco, sob o comando do Coronel João Nunes, os revoltosos fugiram. Durante uma hora e meia, os conflitos estremeceram os arredores da cidade. Um morador, assim contou anos depois, o combate de Valença. "Os revoltosos se trajavam de roupas escuras e lenços vermelhos amarrados ao pescoço e a cartucheira de balas a tiracolo. Tomaram de conta da igreja e do mercado e fizeram trincheiras (...) Certo dia ouvimos tiroteios (...). Nesse dia houve uma grande correria (...). Eu passei correndo durante o tiroteio em direção à rocinha do papai, atrás do meu povo que já tinha saído na frente."<sup>18</sup>

### 2.3. A Coluna Prestes em Picos – PI

De acordo com o Autor Chico Castro<sup>19</sup>, a Coluna Prestes chega à cidade de Picos no dia 12 de janeiro de 1926. Alguns moradores da cidade já sabiam da presença dos “rebeldes” em território piauiense, pois haviam recebido do Governo Matias Olímpio, um telegrama avisando sobre tal acontecimento. Não diferente das outras cidades pelas quais a Coluna Prestes já havia passado e a partir dessa notícia, a população local entra em pânico e várias famílias se retiraram da cidade, chegando ao fato de três pessoas da mesma família enlouquecerem ao saber que as tropas da Coluna Prestes estavam se aproximando (isso sem que estas tivessem tido nenhum contato com os integrantes do bando).

Estiveram duas vezes nesta cidade [Picos]. A primeira, entraram a 23 de dezembro, comandados por Ari Freire (...) requisitaram relativamente pouca coisa [no comércio] cerca de quarenta animais, além de todas as armas, munições (...) Batidos em Teresina, regressaram grande número, comandados por Miguel Costa, que permaneceu em Bocaina, enquanto dava entrada aqui. Prestes, com cerca de quatrocentos homens (...) trocando-se viva fuzilaria. De posse da cidade (...) inutilizaram aparelhos telegráficos, requisitaram saldo, selos dos correios, arrombaram portas, casas comerciais, praticando saque que seria completo não fora a entrada da polícia baiana que os dispersou, matando o Tenente Agenor, oficial rebelde, cujo cadáver fugitivos deixaram insepulto (...). Há famílias anteriormente abastadas, reduzidas à pobreza extrema (...), loucura de três pessoas.<sup>20</sup>

<sup>18</sup> CASTRO, Chico. **A Coluna Prestes no Piauí: (a república do vintém)** / Chico Castro. — Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008. P 210 - 211. *Apud* - Mestre Dezinho, *Minha Vida*, Halley S. A. Gráfica e Editora, Teresina, 1999, p. 15.

<sup>19</sup> CASTRO, Chico. **A Coluna Prestes no Piauí: (a república do vintém)** / Chico Castro. — Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008, p. 211 – 212. (modificado)

<sup>20</sup> CASTRO, Chico. **A Coluna Prestes no Piauí: (a república do vintém)** / Chico Castro. — Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008, p. 212.

Vários foram os acontecimentos que marcaram a passagem da Coluna Prestes pela cidade de Picos. Outro fator acentuado aconteceu com Jacome Stopelli, imigrante italiano que veio para Picos e tornou-se um dos maiores comerciantes da região, mas que, com a chegada dos prestistas a Picos, sua realidade mudou drasticamente, pois eles saquearam seu dinheiro, joias de ouro, produtos alimentícios, armas, munições, enfim, tudo o que ele conseguiu adquirir em anos de trabalho. Stopelli foi roubado e destruído pelas tropas da Coluna Prestes em algumas horas, causando-lhe uma sensação de medo e fragilidade diante de todo aquele ato de violência.

Durante a passagem da Coluna Prestes por Picos, em 1925-1926, Jacome foi uma das pessoas mais visadas e molestadas pelos *maledetti* revoltosos que - seguindo informações dadas por adversários invejosos - saquearam e confiscaram quase todo o seu patrimônio líquido - dinheiro e joias de ouro; da mesma forma, os gêneros alimentícios estocados em seus armazéns foram requisitados. Preparou-se para reagir, chegou a adquirir armas e munições; mas, desistiu - diante da violenta prepotência dos usurpadores, que lhe extorquiram por várias vezes, arruinando a fortuna construída em toda uma vida de trabalho. <sup>21</sup>

A passagem dos prestistas pela cidade de Picos foi tão conturbada quanto pelos outros lugares que eles percorreram, causando medo à população local a partir dos vários saques que aconteceram, bem como de alguns combates envolvendo pessoas dessa região, os quais culminaram em mortes, causando lhes traumas profundos que permaneceram avivados no imaginário das pessoas durante o resto de seus dias.

A pesquisadora Aparecida Wellika <sup>22</sup> aprofunda a investigação da passagem da Coluna Prestes pela Cidade de Picos. Essas histórias puderam ser lembradas a partir de depoimentos orais que foram passados através de gerações, livros de memórias escritos por famílias que foram atingidas pela passagem dos revoltosos em Picos, enfim, um trabalho minucioso realizado pela

---

<sup>21</sup> CASTRO, Chico. **A Coluna Prestes no Piauí: (a república do vintém)** / Chico Castro. — Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008. p. 224. *Apud.* - Graziani Gerbasi Fonseca, *Os Italianos de Picos*, EDUFPI, Teresina, 2004, p. 167.

<sup>22</sup> SOUSA, Aparecida Wellika Bezerra de. **OS REVOLTOSOS NA TERRA DO SOL: as representações da passagem da Coluna Prestes em Picos (1924-1926)**. UFPI Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos, 2011.

autora para, a partir da utilização da memória, poder compreender a representação dos moradores de Picos sobre a passagem da Coluna Prestes, só que dessa vez em um caso mais específico, que foram os fatos que levaram à óbito duas pessoas da mesma família na localidade Tabuleiro dos Pios (interior de Picos), causando medo, dor e uma imagem de terror que ficara no imaginário das pessoas daquele local e que se perpetua por todas as gerações, ainda nos dias de hoje.

De acordo com Aparecida Wellika, o fato aconteceu quando os colonistas chegaram à procura de cavalos bons de fuga. Nessa ocasião, todos os moradores se esconderam juntamente com seus cavalos para não os entregarem aos prestistas; porém, um deles, o Isaac, apanhou até descobrir onde estava escondido o seu cavalo, mas não contou. Logo após, pegaram outro homem que se chamara Pedro Pio e o espancaram também. O capitão da Coluna avançou em direção a Isaac e, em uma luta corporal, o homem conseguiu apunhalar o capitão várias vezes, vindo este a óbito. Ao saber do acontecido, alguns revoltosos voltaram até o local e incendiaram a casa onde morava Isaac e seu irmão, matando a ambos.

O local onde se deu a mais famosa batalha do período em que os revoltosos estiveram na cidade de Picos, pertencia à família do senhor José Pio Gonçalves. Um dos filhos foi assassinado pelos revoltosos. O irmão o vingou. Este, chamado Pedro Pio, contou ao senhor Antônio Fontes Ibiapina, o Pebinha, o que se passou: “Os revoltosos procuravam cavalos velozes, vindos da cidade, esconderam os seus melhores animais. Os integrantes da Coluna desconfiaram e resolveram pressionar. Pegaram o Isaac, surraram, mas este nada contou. Depois pegaram Pedro Pio e disseram: “você vai descobrir”. E bateram nesse também. Após algum tempo, vendo que nada conseguiram, soltaram-no. Nisso, viram Isaac, que vinha da roça, onde tinha ido deixar os jumentos. Ora, jumentos não lhe interessavam, pois não eram velozes, mas por causa dos cabrestos que o rapaz trazia nas mãos entenderam achar cavalos. Um dos revoltosos disse ao capitão, chefe de sua guarnição: “eles já pegaram os cavalos e os carregaram. “Chegamos tarde, não conseguimos pegá-los”. Disse ainda o jovem devia saber de algo sobre a fuga dos animais. Ouvindo isso, o irmão tentou defendê-lo, dizendo que o jovem já havia sido castigado, mas eles não ouviram. O capitão disse: “Se é assim, vamos surrá-lo novamente”. O rapaz foi detido e levado à presença do chefe dos revoltosos. Percebendo que ia apanhar de novo, disse: “um homem só não me surra não. Só apanhei porque eram muitos”, afirmou, referindo-se à primeira vez. O capitão, zangado, avançou, com a chibata em punho, no intuito de golpeá-lo. O jovem, então, agarrou a arma e o derrubou. Seguindo-se uma luta corporal. O outro irmão, já solto, foi ajudá-lo. Tirando um punhal, o capitão tentou atingi-lo, mas o feitiço virou contra o feiticeiro. Um dos irmãos, Pedro Pio, tomou o punhal e o apunhalou

diversas vezes. Depois, passou a arma ao companheiro, Isaac, que terminou o serviço.

Os revoltosos tinham fibras de homens corajosos e vingativos. Mesmo quando estavam morrendo, ao ouvir as palavras de Isaac, que dizia: “Eu não disse que um sozinho não me surrava”, o capitão respondeu: “Disse e provou guará, mas de tua família não fica nem galinha”. A residência da família foi incendiada e o corpo do rapaz assassinado não pôde ser sepultado. “Outra família, a dos Feliciano, foi quem tomou a iniciativa de providenciar o enterro.”<sup>23</sup>

Aparecida Wellika declara que a população daquele local ficou amedrontada e horrorizada com tais atos de barbárie, pois numa cidade pacata, aquele tipo de crime nunca tinha acontecido antes. O medo e angústia, juntamente com a sensação de impunidade, passaram a fazer parte daquela gente humilde que vivia uma vida tranquila e que ficara aterrorizada com aqueles homens em estado de brutalidade.

#### **2.4. A saída da Coluna Prestes de Picos para dar continuidade à marcha**

Ao sair de Picos, a Coluna Prestes percorre ainda algumas cidades vizinhas para, posteriormente, adentrar no Estado do Ceará. No entanto, as tropas dos colonistas permanecem num vai-e-vem entre esses dois Estados vizinhos e passam novamente por algumas cidades do Piauí até sair definitivamente do Estado, em agosto de 1926, causando sempre pânico às populações pobres que viviam amedrontadas com tais acontecimentos de terror cometidos por estes.

A Coluna Prestes foi a mais galharda e gloriosa gesta militar de que se tem notícia em todo mundo. Seu alvo principal foi a deturpação do regime republicano feita por políticos que, valendo-se das posições de comando, dilapidavam os cofres públicos e a consciência nacional, vivendo nababescamente o fastígio do poder, subjugando a Nação a seus caprichos e ódios mais mesquinhos. O percurso que fizeram os "tenentes" pelo Brasil foi maior do que a marcha de Aníbal, de seus domínios cartagineses a Roma, em 218 antes de Cristo, e a de Mao-Tsé-tung pelo interior da China. Se a memória da passagem da Coluna Prestes pelo interior do Brasil antes de Cristo, e a de Mao-Tsé-tung pelo interior da China. Se a memória da passagem da Coluna Prestes pelo interior do Brasil continua viva, é

---

<sup>23</sup> BEZERRA, Francelina Macêdo de Holanda. Entrevista concedida à Aparecida Wallika Bezerra de Sousa. Picos, 2011. - SOUSA, Aparecida Wellika Bezerra de. **OS REVOLTOSOS NA TERRA DO SOL: as representações da passagem da Coluna Prestes em Picos (1924-1926)**. UFPI Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos, 2011. p. 37.

um sinal de que o desejo de mudança dos rumos da política não mudou no imaginário popular nestes 80 anos de história do país.<sup>24</sup>

Não é novidade que a passagem da Coluna Prestes pela cidade de Picos e por regiões vizinhas, assim como por todos os estados brasileiros, causou medo e pânico nas pessoas que conviveram com este acontecimento. Diante disso, trabalhamos com mais alguns autores que bem descrevem essa passagem onde, em um caso mais específico, veremos como foi a receptividade da população oeirense para com os prestistas, a partir do trabalho da Ana Paula Lima, que analisou alguns dos principais acontecimentos naquela cidade durante a passagem desses revolucionários.

Ana Paula de Almeida Lima<sup>25</sup> descreve a passagem da Coluna Prestes pela primeira capital do Piauí – Oeiras; nela, a autora também traz fatos e acontecimentos marcantes, bem como fala das coligações partidárias de Luís Carlos Prestes com alguns líderes políticos da cidade, mas em se tratando do que pensava a população comum, as histórias são as mesmas: medo, terror e um sentimento de insegurança ao saberem que estavam desprotegidos e que, a qualquer momento, poderiam perder tudo o que tinham, mesmo sendo pessoas humildes e de poucos recursos.

[...] eles tiveram assim um tipo de terrorismo [...] Era uma assombração por que eles iam fazendo essa coisa de terror... A gente sabia aqui que eles iam passando e devastando tudo... Era surrando gente, encaretando um... Tocando pra mostrar onde ficava o cavalo melhor do patrão pra eles montarem pra ir de uma cidade pra outra... A gente num tinha uma boa impressão da Coluna [...] <sup>26</sup>

A partir de depoimentos dos moradores daquela localidade, com base nos relatos de familiares que haviam presenciado a passagem da Coluna Prestes e que construíram uma visão particular do que foi este movimento, a autora buscou, juntamente com os discursos publicados em revistas do Instituto de História Oral de

<sup>24</sup> CASTRO, Chico. **A Coluna Prestes no Piauí: (a república do vintém)** / Chico Castro. — Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008. p 230.

<sup>25</sup> LIMA, Ana Paula de Almeida. **Muitas memórias, outras histórias: A passagem da Coluna Prestes pela Velha Capital** – PI. UFPI Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos, 2011. p 35.

<sup>26</sup> SININMIBU, Oliveira. Entrevista concedida a Ana Paula de Almeida Lima, no dia 06/05/2011 em Oeiras – PI - LIMA, Ana Paula de Almeida. **Muitas memórias, outras histórias: A passagem da Coluna Prestes pela Velha Capital** – PI. UFPI Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos, 2011. p 35.

Oeiras, bem como utilizando a metodologia da história oral e as bibliografias temáticas, perceber as diferentes histórias e memórias sobre o evento.

No cenário geral, as percepções que se tem em torno da passagem da Coluna Prestes pelo Nordeste e especificamente pelo Piauí são semelhantes. A memória que ficou registrada no inconsciente daquelas pessoas que viveram terríveis momentos de medo e que, aterrorizadas pela insegurança e a incerteza, deixavam suas humildes residências e escondiam-se em meio aos matagais para escaparem com vida dos atos selvagens, tal como eram denominados pelas fontes orais, muitas vezes cometidos pelas tropas da Coluna Prestes, em busca de comida e de utensílios para os auxiliarem em suas viagens.

Em detrimento dessas atitudes, muitas pessoas comuns e também comerciantes passaram a registrar queixas policiais contra as tropas da Coluna Prestes, que tinha como seu principal membro o Luís Carlos Prestes. É nesse viés que se insere o recorte da temática desse trabalho, um estudo da historiografia a partir da perspectiva de alguns dos processos-crime durante a Passagem da Coluna Prestes pelo Piauí, tentando com isso fazer uma análise das apropriações sociais daquela época a partir de tais registros, bem como compreender a construção de memórias sobre a Coluna no Piauí.

Diante dos trabalhos analisados, o que se pode perceber é que todos abordam a mesma temática, embora tratem de perspectivas e lugares diferentes, não esquecendo que estes também são vistos sob a ótica de autores distintos, mas com as mesmas inquietudes e questionamentos, que vão dos mais simples aos mais complexos.

## **2.5. A análise das fontes**

Embora tenham essas distinções, todos, em suas diversas diferenças de “lugares” analisados, foram de relevante importância para este trabalho, visto que em todas as leituras podemos perceber que, “no trocar dos miúdos”, a passagem da Coluna Prestes por todas as cidades, vilas ou por onde quer que seja, causou semelhante repercussão, uma vez que os prestistas eram vistos como bárbaros, por lutarem contra o Governo, e a imagem construída em torno dos revoltosos ajudava a espalhar essa ideia de medo que a população já tinha.

As fontes orais utilizadas em alguns dos trabalhos representam um importante instrumento para o estudo do passado, sobretudo para compreensão de

imagens ou representações que diferentes grupos sociais construíram acerca de um acontecimento histórico. As testemunhas foram fontes históricas, as quais puderam ser privilegiadas por estes estudiosos. No entanto, apontamos, neste trabalho, para outras possibilidades de investigação, o que implica analisar e compreender outras versões sobre o passado. Reconhecemos que o suporte em que está ancorada uma fonte histórica pode nos prover um ponto de vista diferente, por isso, nos dispõe a fazer uma análise dos jogos de linguagem, metáforas e argumentações presentes nos processos-crime.

Sinalizamos, entretanto, que ambas as fontes estão comprometidas com a construção de um passado que atende a expectativas políticas, interesses e objetivos do momento histórico em que os relatos foram elaborados. Ambos os tipos de fontes, direta ou indireta, estão inclinados a reviver este acontecimento, rememorado através de depoimentos, relatos de antepassados e até mesmo de documentos e fotografias. Sobre as limitações da construção de memórias, a autora Maria Janotti<sup>27</sup> nos adverte que:

Ao decidir revelar suas lembranças, o depoente concebe o conteúdo e a forma da linguagem, tendo em vista determinadas finalidades ocultas ou evidentes e julga seu testemunho verdadeiro, mesmo que deliberadamente mascare o vivido.<sup>28</sup>

Os depoimentos e lembranças são, de fato, muito importantes na construção de uma memória sobre determinados acontecimentos. Muitas dessas memórias são fragmentadas com o passar do tempo, e outras permanecem intactas, pois em sua maioria foram constituídas a partir de episódios que os marcaram permanentemente, e são esses depoimentos memoráveis que são responsáveis pela construção de uma historiografia, uma vez que esses também ajudam a recriar os fatos de várias formas e sob a perspectiva de cada um dos autores que recriam essas histórias.

Dois outros autores em especial foram essenciais para a realização deste trabalho, pois estes trazem em suas últimas obras publicadas, uma biografia detalhada da vida e carreira política de Luís Carlos Prestes; são eles: Daniel Aarão Reis e Anita Leocádia Prestes, a última é filha de Prestes, fruto do fugaz

---

<sup>27</sup> JANOTTI Maria de Lourdes Mônaco. **A incorporação do testemunho oral na escrita historiográfica: empecilhos e debates**. Dossiê. História Oral, v. 13, n. 1, p. 9-22, jan.- jun. 2010.

<sup>28</sup> Idem. p. 5

relacionamento deste com a também revolucionária Olga Benário, que foi presa, exilada e posteriormente enviada a um campo de concentração, onde vivera seus últimos dias de vida, sem não mais ver ou saber do paradeiro de sua filha Anita, que foi retirada de seus cuidados aos seis meses de vida, quando Olga ainda estava na prisão.

Daniel Reis<sup>29</sup> aborda em sua biografia intitulada *Luís Carlos Prestes: Um revolucionário entre dois mundos*, a incansável atuação política de Prestes, que fora marcada pelas sua forte e coerente ideologia política, bem como pelos vários sacrifícios pessoais realizados no intuito de uma possível mudança no contexto político e social da época, para que esse governo passasse então a favorecer as classes minoritárias e deixasse de ser voltado exclusivamente para a elite.

O autor Daniel Reis também destaca que Prestes, desde cedo, ingressa como Oficial do Exército em uma cidade do interior gaúcho, para que, posteriormente, a partir dos vários ensinamentos obtidos no batalhão do qual ele fazia parte, pudesse chefiar uma marcha guerrilheira, considerada até hoje como a maior marcha da História Mundial, na qual percorreu quase todo o território brasileiro, onde, ao fim desta, ele se tornaria mais um dos vários presos políticos por ser um militante comunista que vivia na clandestinidade e que fora exilado na União Soviética, mas que, ao sair do exílio, passara a ser o presidente histórico do PCB (Partido Comunista Brasileiro).

Esse perfil traçado pelo autor Daniel Reis nos mostra uma biografia que narra acontecimentos marcantes na vida de Prestes, e que é, ao mesmo tempo, uma história marxista, na qual descreve as mais irreverentes lutas sociais no Brasil do século XX, sem esquecer-se do detalhamento feito pelo autor do último período da trajetória de Luís Carlos Prestes, no qual ele já se encontrava velho e fraco devido aos sinais da idade, e por isso, sem mais condições de atuar na vida política.

Apesar das expectativas positivas sobre o futuro, e do inveterado otimismo, Prestes, em março de 1990, registrava certo abatimento depressivo.

A desagregação do socialismo na Europa Central e a incerta situação da União Soviética conjugaram-se, então, com a derrota das esquerdas nas eleições presidenciais de 1989. O Velho, experiente, experimentado, estava acostumado a enfrentar e superar reveses, mas era possível perceber que se sentira abalado. Felizmente, para

---

<sup>29</sup> REIS, Daniel Aarão. **Luís Carlos Prestes: Um revolucionário entre dois mundos** / Daniel Aarão Reis – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

ele, não sobreviveu para ver o fim da União Soviética, em dezembro de 1991. A morte o salvou dessa provação suplementar. Também não viveu para ver a dissolução do PSC, que deixara de ser “seu” desde o início dos anos 80.<sup>30</sup>

A morte de Prestes, ao tempo que é vivenciada com muita tristeza por parte daqueles que tinham afetos e conviviam com ele, também foi uma forma de “libertação” (a partir da visão de alguns críticos), pois para os críticos, morrer seria a solução para que Prestes não se entristecesse mais com o trágico fim de um partido no qual ele dedicou quase toda a sua vida para mantê-lo, mesmo diante de todas as dificuldades pelas quais ele passou. Contudo, esse trabalho também faz uma análise de outras obras, nas quais é possível perceber a visão de cada autor diante dos mais variados acontecimentos na vida de Prestes.

Já na obra da Anita Leocádia Prestes<sup>31</sup>, que traz como tema: *1936 - Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro*, a filha de Luís Carlos Prestes e Olga Benário, que fora fruto de uma rápida e ardente relação do casal, trabalhou por mais de três décadas para que, como ela descreve, essa biografia política pudesse ser concluída.

Em seu trabalho, Anita evita detalhar a vida pessoal de Prestes, principalmente no que diz respeito ao cotidiano familiar, pois a maioria dessas histórias para a autora são muito espinhosas, como por exemplo, a sua relação com a segunda mulher de seu pai, Dona Maria. A exaltação da imagem de Prestes na obra é inegável, reverenciando o nome de um homem que, ao lutar pelas causas sociais dos mais necessitados, torna-se um mito na história desse país, como um grande herói e batalhador nas causas que defendia, tornando-se uma das maiores lideranças do século XX.

Essa biografia da Anita Prestes é fruto de inúmeras pesquisas documentais e vários depoimentos gravados por Prestes já no fim de sua vida, onde ele descreve com detalhes como fora sua trajetória desde que se iniciou como defensor das causas sociais; nesse mesmo trabalho, fatos polêmicos da vida política de Prestes também foram ignorados, como por exemplo, sua aliança com Getúlio

---

<sup>30</sup> REIS, Daniel Aarão. **Luís Carlos Prestes: Um revolucionário entre dois mundos** / Daniel Aarão Reis – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 482.

<sup>31</sup> PRESTES, Anita Leocádia. **1936 - Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro** / Anita Leocádia Prestes. – 1. ed. - São Paulo: Bomtempo, 2015.

Vargas. Sendo assim, a autora descreve apenas o que tem de mais relevante e exaltador da imagem, vida e obra de Prestes, deixando um pouco obscuro a sua vida pessoal, que também foi marcada por falhas e algumas restrições no que diz respeito ao convívio em família, já que o mesmo se tornara ausente do seio familiar por consequência de suas prisões, exílios e das vezes em que tivera de ficar na clandestinidade, motivos esses que fizeram com que Prestes só conhecesse a sua filha, Anita, quando esta já estava com nove anos de idade, como podemos perceber a partir do trecho descrito pela própria Anita nesta biografia:

Em 28 de outubro de 1945, véspera do golpe que derrubou Vargas, realizou-se uma grande manifestação popular no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, para receber a filha e a irmã de Prestes, que chegavam ao Brasil provenientes do México, após um exílio de sete anos. Visivelmente emocionado, Prestes – que já sabia do fim trágico de Olga – via a filha pela primeira vez e reencontrava a irmã após uma separação de onze anos.<sup>32</sup>

É possível perceber que Prestes dedicava-se mais à vida política do que ao convívio familiar, pois passava anos sem ter contato direto com a sua mãe e irmãs, fato que se repetiu com sua primeira filha, a qual só conheceu nove anos após o seu nascimento. Entretanto, essa realidade da ausência de Prestes no meio familiar seria, na verdade, bem costumeira, já que mesmo após unir-se com outra mulher e ser pai por outras vezes, ele continuaria a se dedicar mais à vida política do que à sua própria família.

Essa relação familiar meio distante do Carlos Prestes não era somente com a filha Anita, pois alguns anos após a morte de Olga, Prestes viera a relacionar-se com a Dona Maria Ribeiro, uma senhora que havia sido designada a cuidar da casa onde o Prestes se refugiaria, isso na década de 50. Sendo assim, a partir dessa convivência do militante com Dona Maria, foi constituída a sua segunda família, mas onde também a sua presença não era muito constante, pois além de ter que se ausentar para cuidar dos assuntos políticos, *Prestes estava, nessa época, vivendo na clandestinidade e, de vez em quando, precisava mudar-se de endereço, deixando a desejar a sua presente relação com a família.* Essa clandestinidade

---

<sup>32</sup> PRESTES, Anita Leocádia. **1936 - Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro** / Anita Leocádia Prestes. – 1. ed. - São Paulo: Bomtempo, 2015. p. 252.

durou mais de 10 anos, como mesmo afirma Prestes em entrevista<sup>33</sup>, sendo que essa ausência familiar só veio a diminuir quando o mesmo já estava idoso e no fim de sua vida. A partir de então, passou a manter um convívio direto tanto com a Anita, sua primogênita, quanto com a família que construíra com a Dona Maria Ribeiro.

Tendo em vista essa análise de fontes, o panorama social daquela época agora é visto por nós com mais clareza e coerência, pelo fato de que as leituras feitas foram de fácil compreensão e nos ajudaram a esclarecer algumas dúvidas em relação às questões socioeconômicas para, a partir de então, obter um maior esclarecimento sobre alguns dos vários acontecimentos que marcaram a passagem da Coluna Prestes pelo Brasil, e em um caso mais específico, pelo Piauí, não em se tratando necessariamente de embates, como também das alianças políticas construídas nesse período.

Para que esse entendimento se torne possível, é necessário que saibamos como analisar as fontes, sem que estas não venham a ser mal interpretadas, e nos possibilite que sejam extraídas delas as informações necessárias para a construção e desenvolvimento do trabalho a ser feito. Para isso, utilizaremos alguns autores que descrevem metodologicamente a melhor forma de utilização dessas fontes para a realização de um bom trabalho, e para que seja assim, feita uma pesquisa lograda de êxito e com uma boa compreensão.

---

<sup>33</sup> Filme: **O VELHO– A História de Luís Carlos Prestes**. Direção: Toni Venturi. Produção: Renato Bulcão e Toni Venturi. Rio de Janeiro: Rio filmes, 1997. 1 videocassete (105 min.) – Youtube, 07 de outubro de 2011. <https://youtu.be/1u02uqMK6Ek>, acesso em: 18 de março de 2015. (Grifo meu)

### 3. A UTILIZAÇÃO DAS FONTES E SUAS METODOLOGIAS PARA SE TRABALHAR COM OS PROCESSOS-CRIME

O conhecimento histórico se constrói a partir das fontes, e o desafio do historiador consiste em apreender as categorias de pensamento do 'outro', suas visões de mundo, expectativas sobre a vida, valores e princípios sociais. Este esforço deriva de um estudo voltado não só para a compreensão dos discursos em análise, mas também dos aspectos extratextuais, isto é, as circunstâncias históricas e condições de produção do discurso, pois este é responsável por formular e disseminar uma ideia de representatividade dos fatos a partir do ponto de vista e da necessidade de cada indivíduo no momento que o produz.

#### 3.1. Métodos para a utilização das fontes

Agora adentraremos na análise das fontes, pois são elas que nos proporcionam o desenvolvimento deste trabalho. Para que isso fosse possível, utilizamos como base para esta pesquisa os apontamentos da autora Keila Grimberg<sup>34</sup>, em sua obra *A história nos porões do arquivo judiciário*, texto extraído do livro *O Historiador e suas fontes*, que tem como ideia central o foco da produção do conhecimento a partir de suas fontes históricas.

*A História nos porões dos arquivos judiciários* começa pela indagação sobre o que são processos criminais. A partir desse questionamento, a autora passa a descrever essas indagações e mostrar métodos de como se trabalhar com esse tipo de fonte, não deixando de, durante toda sua obra, esclarecer a todos os questionamentos que vierem a surgir, exemplificando-os para que o leitor compreenda de forma bem clara e objetiva o que ela deseja repassar.

Os processos criminais são originados a partir de queixas/denúncias que são feitas a um policial ou profissional da área e posteriormente, dependendo do caso, dar-se-á andamento ao processo ou arquivá-lo.

---

<sup>34</sup> PINSKY, Carla Bassanezi e Tania Regina de Luca (orgs.). **O Historiador e suas fontes** – 1. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015. Grimberg, Keila. *A História nos Porões do Arquivo Judiciário*.

Porém, como bem descreve a Keila Grimberg<sup>35</sup>, “para que possamos estudar os processos criminais, um dos pontos de partida é justamente conhecer a legislação em vigor no período”. Isso se faz necessário para que compreendamos o andamento do processo, bem como os meios que serão utilizados para que este seja sequenciado de forma coerente.

Outro ponto importante que a autora destaca é o local e a forma onde esses documentos estão guardados, pois isso requer cuidado e dedicação, já que, apesar de serem processos criminais, são estes que descrevem importantes histórias que foram e ainda serão desvendadas no descrever de suas entrelinhas.

Um fator essencial é a forma de como analisar esse tipo de fonte, pois é, e sempre será, um trabalho bastante árduo e minucioso, porque além de usarmos aquelas fontes como objeto de pesquisa, nós temos de adentrar na história ali descrita, vivenciando o passado, e virando assim sujeitos daquele fato, para com isso, termos um entendimento condizente com a realidade da época.

Entretanto, apesar de todo esse trabalho, nunca saberemos de fato a verdade sobre os casos analisados e se realmente existe uma verdade em algum dos relatos descritos nos processos em que pesquisamos. No entanto, nosso dever é analisá-los a partir das várias versões ali descritas, e isso se torna possível através de vários procedimentos, como podemos perceber na descrição da autora:

Para ler processos criminais, portanto, é preciso saber trabalhar com as versões, perceber a forma como elas são construídas. Analisar como os diversos agentes sociais apresentam diferentes versões para cada caso e ficar atento, principalmente, às narrativas que se repetem, às histórias nas quais as pessoas acreditam e àquelas nas quais não se acredita. É necessário trabalhar com a verossimilhança. Saber o que é e o que não é plausível em uma determinada sociedade nos leva a compreendê-la melhor. E, nesse caso, até a mentira mais deslavada vira categoria de análise.<sup>36</sup>

Nesse sentido, Grimberg vai enfatizar que os processos criminais abordam ali não apenas descrições de pessoas marginalizadas, bem como de todos

---

<sup>35</sup> PINSKY, Carla Bassanezi e Tania Regina de Luca (orgs.). **O Historiador e suas fontes** – 1. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015. Grimberg, Keila. *A História nos Porões do Arquivo Judiciário*. p. 124.

<sup>36</sup> Idem. p. 128

os envolvidos naquele acontecimento, visto que em um processo há várias pessoas envolvidas, como a autora descreve no trecho a seguir:

Os processos criminais contêm dados preciosos a propósito de acusados, vítimas e testemunhas, o que possibilita análises quantitativas e qualitativas sobre o perfil dessas pessoas; contêm nomes e atribuições de advogados, juízes, escrivãos e outros agentes da lei de diversas instâncias, o que nos permite avaliar suas atuações em diversos casos, as interpretações recorrentes, legislação citada, o funcionamento da Justiça em várias épocas.<sup>37</sup>

Dessa forma, a partir das descrições de como se trabalhar com esse tipo de fonte, é dever do historiador/pesquisador saber buscar nas entrelinhas da história os fatos que estão subentendidos e desvendar minuciosamente cada caso que por ventura venha a estar obscuro aos olhos dos que não fazem esse trabalho de pesquisa, buscando com isso extrair, da forma mais precisa, as informações que se fazem silenciosas nas entrelinhas daqueles processos.

A segunda obra a ser analisada é *O Sabor do Arquivo*, da autora Arlete Farge<sup>38</sup>. Nela, a autora aborda questões a respeito da produção do conhecimento historiográfico, além de relatos sobre alguns crimes reais que levaram à abertura de processos, fazendo com que entendamos melhor como e porque estes ocorrem.

*O Sabor do Arquivo* é uma obra destinada ao historiador, visto que a autora Arlete Farge, no refinar de sua pesquisa, transmite ao leitor, de forma bem metódica e clara, como se trabalhar com esse tipo de fonte e a partir de quais momentos devemos/podemos indagá-las para obtermos um resultado satisfatório em nossa pesquisa.

Para se trabalhar com esse tipo de fonte é necessário que se tenha pelo menos um conhecimento prévio de como manuseá-las sem que lhes causem nenhum estrago. Também é preciso perceber se aquela documentação está em bom estado de conservação e guardada de forma correta, pois essas informações são importantes para que tenhamos mais cautela com o que estamos manuseando, bem como é importante saber se aquelas fontes já foram trabalhadas/analizadas ou

---

<sup>37</sup> PINSKY, Carla Bassanezi e Tania Regina de Luca (orgs.). **O Historiador e suas fontes** – 1. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015. Grimberg, Keila. *A História nos Porões do Arquivo Judiciário*. p. 129

<sup>38</sup> FARGE, Arlete. **O Sabor do Arquivo** / Arlete Farge; tradução Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 120 p.

se ainda permanecem intactas, pois quando se tem um conhecimento prévio do assunto, é possível perceber se as fontes estão ou não guardadas desde que foram colocadas para a conservação Segundo a autora:

Ao primeiro olhar, é possível saber se já foi ou não consultado, uma única vez que seja, desde sua conservação. Uma pilha intacta é fácil de reconhecer. Não por seu aspecto (pode ter-se mantido ao abrigo por longo tempo entre porões e inundações, guerras ou debacles, geadas e incêndios), mas por esse modo específico de estar uniformemente recoberta por uma poeira não volátil que se recusa a dissipar-se ao primeiro sopro, fria escama cinzenta depositada pelo tempo. Sem outro vestígio a não ser aquele muito pálido da faixa de tecido que a circunda e a retém em seu meio, vergando-a imperceptivelmente.<sup>39</sup>

Perceber se a documentação continua ou não intacta desde que foi arquivada é um dos fatores de relevante importância, pois se esta ainda não estiver sido utilizada, possa talvez estar em bom estado de conservação, pois a partir do momento em que os documentos passam a ser usados para a pesquisa, sua vida útil começa a diminuir, visto que não são todas as pessoas que têm o conhecimento de como manusear esse tipo de arquivo de forma correta.

Com isso, para realizarmos uma boa pesquisa, é necessário que tenhamos um local privilegiado na sala de consulta, visto que esse tipo de trabalho é minucioso e deve ser feito detalhadamente para que não ocorram erros.

Outro fator importante é o papel do arquivista, pois este também é de grande valia para nós, pesquisadores, já que é deles que dependemos quando vamos realizar esse tipo de pesquisa, uma vez que a sua organização e cuidados nos ajudam bastante, além do que o processo e como é feito para a conservação das fontes se faz essencial na hora da pesquisa para que tenhamos êxito com a extração das informações ali buscadas. A autora Arlete Farge descreve a importância desse tipo de profissional, ao relatar que:

O arquivo supõe o arquivista; uma mão que coleciona e classifica, e embora o arquivo judiciário seja, com toda evidência, em todas as bibliotecas ou depósitos de arquivos departamentais, o mais “brutalmente” conservado (isto é, simplesmente guardado em estado bruto, sem encadernação,

---

<sup>39</sup> FARGE, Arlete. **O Sabor do Arquivo** / Arlete Farge; tradução Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. p. 9-10

sem capa, apenas reunido e atado como um feixe de palha), de certo modo está preparado para um uso eventual.<sup>40</sup>

De acordo com a citação acima, independente da forma como esses arquivos estão sendo conservados e se foram ou não selecionados de forma correta pelo arquivista, estarão sempre com suas informações ali armazenadas para que se possam ser pesquisadas, pois a forma como estes estão guardados não modifica em nada o seu conteúdo e a sua importância como fonte de pesquisa.

As fontes, antes de qualquer coisa, são um elo entre o passado e o presente e nos levam a lugares, histórias e sensações que sem elas jamais teríamos, por isso é necessário que se tenha um olhar minucioso sobre cada uma delas. Não diferente das outras fontes, os processos criminais também nos proporcionam essas viagens, fazendo-nos sentir parte integrante da história ali descrita, tal como fica explícito no trecho da obra Arlete Farge:

Diferente de qualquer outra, a fonte de interrogatórios e de testemunhos policiais parece realizar um milagre, o de ligar o passado ao presente; ao descobri-la, tem-se a impressão de não estar mais trabalhando com os mortos (a história, evidentemente, é antes de tudo um encontro com a morte), e de que a matéria é tão sutil que requer ao mesmo tempo a afetividade e a inteligência. É uma sensação estranha esse súbito encontro com existências desconhecidas, acidentadas e plenas, que misturam, como que para complicar mais, o próximo (muito próximo) e o distante, o defunto.<sup>41</sup>

Esse tipo de fonte nos remete a uma maior proximidade com a realidade que ali fora relatada, pois são citados personagens reais com histórias de sua vida cotidiana, muitos marcados por algum tipo de acontecimento que os levou a registrarem o caso nos boletins policiais; porém, esses personagens que vivenciaram esta realidade não mais estão vivos, e trabalhar com essas fontes é, antes de tudo, reviver uma história constituída a partir de vivências comuns e que hoje não fazem parte dessa realidade.

---

<sup>40</sup> FARGE, Arlete. **O Sabor do Arquivo** / Arlete Farge; tradução Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. p. 11

<sup>41</sup> Idem. p.15.

Farge<sup>42</sup> também menciona a importância de reproduzir o arquivo (digitalizar); porém a autora, ao tempo que vê essa importância, sente o receio de que as gerações futuras de pesquisadores não saibam/sintam o sabor de o que é “descobrir/encontrar” esses arquivos que estão guardados em várias caixas espalhadas mundo a fora, pois de acordo com a autora, essa sensação de descoberta é inexplicável e muitas vezes única; no entanto, a conservação e reprodução são imprescindíveis. Por meio da leitura da obra de Arlete Farge, percebemos então essa preocupação, por parte da autora, de que essas descobertas, com o tempo, não mais existam. Como bem ressalta, “é de fato o sabor do arquivo, quem tem o sabor do arquivo procura arrancar um sentido adicional dos fragmentos de frases encontradas; a emoção é um instrumento a mais para polir a pedra, a do passado, a do silêncio.”<sup>43</sup>

Também se faz necessário que o historiador não só busque o arquivo como fonte, no que diz respeito ao que lá está escrito, mas também que mergulhe profundo naquela história, interpretando-a como se este fosse parte integrante de tal acontecimento, pois só assim é possível que o pesquisador/historiador adentre nas entrelinhas daquele fato e retire-o daquelas folhas envelhecidas e guardadas em caixas recantadas pelos Museus e Arquivos Nacionais e Internacionais. Essa atitude deve ser feita com todos os tipos de arquivos, inclusive com os judiciários, que por sua vez tem papel relevante no desvendar de casos a partir de suas informações detalhadas sobre o que se passara durante o determinado fato.

Privilegiar o arquivo judiciário supõe uma escolha e determina um itinerário; não é muito natural trabalhar só a partir dele e introduzi-lo no debate histórico tomando-o como principal interlocutor. Por que esconder isso? Há, evidentemente, algo de um pouco trivial em se obstinar anos a fio buscando uma quantidade sempre maior de informações concretas sobre a vida de pessoas de um século passado, no mesmo momento em que se organizam de forma cada vez mais elaborada novas maneiras de pensar a história. Mas não se pode esquecer o quanto o arquivo judiciário permitiu entradas em cenas espetaculares.<sup>44</sup>

---

<sup>42</sup> FARGE, Arlete. **O Sabor do Arquivo** / Arlete Farge; tradução Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 120 p.

<sup>43</sup> Idem. p. 37

<sup>44</sup> FARGE, Arlete. **O Sabor do Arquivo** / Arlete Farge; tradução Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. p. 29.

A partir dessa citação, é possível perceber que ainda não é muito comum se utilizar dos arquivos judiciais como fonte de pesquisa para a realização de trabalhos; porém, essas fontes são riquíssimas em informações que muitas vezes são tidas como inexistentes. Embora tais fontes sejam abastadas de dados, ainda há certa dificuldade em analisá-las, visto que, quando estas são utilizadas para pesquisas, é necessário que o historiador/pesquisador adentre nos fatos ali narrados para que se tenha uma boa compreensão dos acontecimentos que levaram a existência destas, os quais muitas vezes são fatos da vida pessoal e cotidiana daqueles depoentes ali descritos.

Bem se vê a importância da conservação dos documentos que são utilizados como fontes, pois a cada desgaste físico desses documentos, dificulta-se o trabalho do pesquisador, visto que são nas pequenas anotações que muitas vezes se encontram informações valiosas e que, por falta de uma boa conservação, podem se perder, devido a algumas dobras ou mesmo cantos rasgados ou quebrados por conta do desgaste natural do tempo. De acordo com Farge, para que se possa extrair as informações lá existentes, é necessária

Paciência de leitura; em silêncio, manuscrito é percorrido pelos olhos através de numerosos obstáculos. Pode-se tropeçar nos defeitos do documento: os cantos corroídos e as bordas danificadas pelo tempo engolem as palavras; o que está escrito na margem (inspetores e tenentes da polícia costumam fazer anotações no documento que recebem de um observador ou comissionário) geralmente fica ilegível, uma palavra que falta deixa o sentido em suspenso; às vezes, as partes de cima e de baixo do documento sofreram danos e as frases desapareceram, isto quando não é na dobra (muitos documentos foram enviados por cartas ao tenente-geral ou a qualquer outro) que se constatam rasgos, portanto ausências.<sup>45</sup>

O que podemos perceber no contexto geral é que Arlete Farge traz, em sua obra, um apanhado de abordagens/métodos que nos mostra a forma correta para se trabalhar com os arquivos, e o quão importantes/valiosos são, além de serem emocionantes para o pesquisador/historiador a cada abertura de uma caixa que contém esses documentos e que nos possibilita a realização de leituras e descobertas de novas fontes, apesar de não sermos arquivistas, mas, só pelo fato

---

<sup>45</sup> FARGE, Arlete. **O Sabor do Arquivo** / Arlete Farge; tradução Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. p. 59

de nos instituímos como pesquisadores, isso já nos é demasiado suficiente e gratificante.

Contudo, essa maneira de ler os documentos pela confiabilidade de informações palpáveis destituiu de sentido tudo o que não é devidamente “verdadeiro”, verificável, e que, no entanto, foi notificado: são essas poucas frases transcritas, tiradas de interrogatórios e de testemunhos; aquelas que não se pode nem contabilizar nem classificar, mas que foram ditas um dia e construíram um discurso – por mais mirrado que seja –, no qual estava em jogo um destino. Esse discurso precariamente elaborado, verdadeiro ou falso, esse destino suspenso produzem emoção, e com isso forçam a inteligência a decifrá-los mais profundamente no coração daqueles que os autorizaram e produziram.<sup>46</sup>

Por fim, Farge conclui que:

A história de fato, é uma maneira de fazer que não funda um discurso de verdade controlável ponto por ponto; ela enuncia uma narrativa que reúne a formulação de uma exigência científica e uma argumentação na qual se introduzem critérios de veracidade e de plausibilidade. O poeta cria, o historiador argumenta e reelabora os sistemas de relação de passado por representações da comunidade social que estuda, e ao mesmo tempo por seu próprio sistema de valores e normas.<sup>47</sup>

Contudo, nem todas as informações contidas em processos ou em quaisquer quer sejam as fontes são necessariamente verdadeiras, e estas dependem de uma interpretação minuciosa, arregrada de argumentações e análises dos fatos/histórias ali descritos, uma espécie de busca por uma verdade mais próxima dos fatos, e para que isso seja possível, muitas vezes teremos de agir com imparcialidade e cautela.

A terceira obra analisada neste capítulo foi *O Queijo e os Vermes*, de Carlo Ginzburg<sup>48</sup>, na qual o autor se utiliza da micro história para narrar um fato no qual ele encontrara descrito nos arquivos judiciais da igreja e que o fez criar um personagem para dar vida aquele acontecimento, sendo essa figura, um moleiro perseguido pela inquisição e que se chamara Domenico Scandella, conhecido por

---

<sup>46</sup> FARGE, Arlete. **O Sabor do Arquivo** / Arlete Farge; tradução Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. p. 33.

<sup>47</sup> Idem. p. 93

<sup>48</sup> GINZBURG, Carlo, 1939 - **O queijo e os vermes: O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição** / Carlo Ginzburg; tradução Maria Betânia Amoroso; tradução dos poemas Jose Paulo Paes; revisão técnica Hilário Franco Jr. - São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Menocchio, que vivia na Itália e, em pleno século XVI, teve a ousadia de afirmar que a terra surgiu a partir da putrefação, afirmação esta contrária à opinião da igreja, fato que culminou na abertura de um processo contra o moleiro. Essa história surgiu a partir de uma investigação do Carlo Ginzburg, que na verdade estava à procura de outra documentação sobre bruxas e curandeiros; porém, em meio a isso, se depara com essa fascinante história, rica em documentos e que pode ser reconstituída a partir do Menocchio, personagem o qual Ginzburg deu vida.

O autor mostra, através desta narrativa, como era a cultura e a vida daquele povo que habitava a Europa pré-industrial, bem como a forma como a igreja interferia de maneira direta e significativa na vida cotidiana das pessoas, pois essa história retrata exatamente uma contradição de pensamento que pode ser percebida na pessoa do Menocchio, e é a partir desta que o autor busca um entendimento de como esses pensamentos surgem e por quem ele fora influenciado, já que o Menocchio vivera em uma época onde se pregava e cultuava pensamentos e valores bem diferentes dos seus e que o fizeram chegar a consequências extremas, que foi o seu julgamento e morte pela inquisição. Porém, de acordo com as ideias do livro do Ginzburg, é possível perceber, a partir do depoimento do Menocchio, qual a sua opinião diante dos fatos que ali aconteciam, o que permitiu ao Ginzburg reconstruir sua individual visão de mundo.

A obra retratada nos mostra o quão contraditório são as ideias do Menocchio, que quis, a partir de suas leituras e conversas, modificar o contexto social da época, pois o seu modo de pensar e sentir divergia totalmente da maneira de como os outros de seu meio agiam e pensavam. Contudo, apesar de toda essa diferenciação no sentido “intelectual”, Menocchio era um homem simples, um moleiro que trabalhara para o seu sustento e de sua família e que foi corajoso ao ponto de enfrentar a igreja e os inquisidores partindo do seu modo de pensar, fato que Ginzburg conseguiu reavivar através da análise dos documentos da inquisição guardados pela Igreja.

A obra *O queijo e os vermes* têm uma relação direta com o trabalho aqui desenvolvido e que enfatiza a passagem de Prestes e seus companheiros pelo Estado do Piauí, especificamente, pois, no que diz respeito aos arquivos judiciais, a história do Menocchio foi contada a partir dos processos criminais que foram abertos contra ele, e esse é um dos vieses que nos fazem prosseguir com essa pesquisa. Outra comparação que pode ser feita em relação à Menocchio e à Prestes

é a determinação e a coragem que ambos possuíam em enfrentar pessoas que iam sempre contra suas ideologias, isso em meio a perseguições políticas e religiosas nas quais ambos sofreram.

É a partir da análise desses autores que percebemos o vasto conhecimento que nos foi adquirido por meio da leitura de tais obras, o que nos acrescentou de maneira ímpar para a realização deste trabalho, bem como foi por meio desses conhecimentos que tivemos a oportunidade de compreender como se dá esse tipo de trabalho investigativo e ir a fundo, desde o armazenamento das fontes até a sua análise e a consequente “participação” nos trabalhos de cunho acadêmico e expositivo, nos quais é possível contribuir para o processo de conhecimentos dos que ainda são alheios a essas informações, bem como para o aprofundamento de informações dos que já são conhecedores de tais fatos.

Nessa perspectiva, adentraremos na análise das fontes, pois são estas que nos permitirão compreender a partir da fala dos atores sociais que estão documentadas nos diversos registros que formaram os autos dos processos, bem como analisar de que maneira eram constituídas suas formas de pensar e agir e como estes foram influenciados pelos discursos que eram proferidos na tentativa de manipular as classes menos favorecidas, uma vez que, com base na descrição desses autores dos processos, é possível perceber a visão e os valores de cada um dos depoentes envolvidos nesses registros.

## **4. OS PROCESSOS QUE INCRIMINARAM OS PRESTISTAS**

A modernidade se manifestou de diferentes formas no mundo, sendo que com a urbanização surge uma respectiva mudança comportamental que pode ser percebida no uso dos espaços de socialização como face mais perceptível no entender dessas mudanças, como também no modo de se envolverem e sofrerem de forma rápida; o impacto dos discursos, os quais instigavam a população a aderir a novos “costumes e aprendizados de cultura”, além do incentivo ao consumo, conforme o novo modelo de acúmulo e apoio tecnológico. Nessa perspectiva, é possível perceber a importância da mídia na utilização dos discursos como agentes sociais, visto que estes influenciavam diretamente as sociedades, as quais eram alvos diretos destes discursos.

### **4.1. A sociedade teresinense no início do século XX**

Durante o final do século XIX e início do século XX, a sociedade teresinense, que ainda vivia em atraso econômico e cultural, inicia um processo de modificação desta realidade, isso no que se refere ao contexto econômico, social e cultural; a cidade começa a receber incentivos financeiros para, a partir daí, dar início às transformações dos espaços físicos da capital Teresina, muito embora a sociedade que ocupava esses espaços ainda permanecesse com a predominância de uma cultura agrária, e que se fazia contrária à ideia de urbanização que se pretendia implantar, embora a cidade crescesse em larga escala por consequência do êxodo rural, o qual era constante, isso devido aos atrativos da urbe, à falta de meios de subsistência no campo por consequências do efeito calamitoso das estiagens consecutivas, dentre outros fatores. Entretanto, esses novos habitantes teresinenses nada se encaixavam com a vida urbana na qual se pretendia desenvolver, pois com a chegada desses imigrantes, o projeto de uma cidade civilizada, higiênica e ordeira ficaria somente no papel, visto que a realidade desses moradores era contrária a esse modelo de civilização, tendo em vista a situação paradoxal entre a “realidade da pobreza” versus o “imaginário progressista”.

Ainda nesse período, outras transformações começam a surgir em Teresina, como a canalização de água nos principais bairros do centro da cidade, a eletrificação de ruas e a construção de passeio público, os quais vinham de encontro a uma realidade moderna e com traços urbanos. Sem esquecer que nessa mesma

época o incentivo à cultura e à educação começa a aparecer, juntamente com a ajuda da imprensa, que exercia um papel enaltecedor quando noticiava as mudanças que ocorriam na cidade de Teresina.

Com todos esses acontecimentos na capital do estado, o cenário político também se modificava, juntamente com a perspectiva da inserção dos discursos por parte das autoridades locais, discursos esses que vinham de encontro à realidade na qual a cidade se encontrava e até onde se pretendia chegar, através desse desenvolvimento, bem como dos discursos proferidos pelos literatos, que se utilizavam da oratória para tentar mudar o contexto social e político da cidade através de uma nova identidade cultural, pois esses viam a necessidade de “estabelecer” dentro de cada indivíduo um novo padrão cultural, edificado nos moldes de uma sociedade intelectual, como descreve o autor Paulo Souza:

A emergência de uma história patriótica piauiense no início do séc. XX, com suas preferências temáticas, conceitos e preconceitos, foi uma das mais significativas manifestações intelectuais do Estado, dentro de um amplo contexto social político e cultural. Esse esforço coletivo de construção identitária pode ser observado na literatura, na história e no discurso governamental, lugares preferenciais das inscrições (enunciados) do discurso da piauiensidade, termo que sintetiza os atributos que identificam o Estado do Piauí, o que ele é ou o que o diferencia no conjunto das alteridades federativas.<sup>49</sup>

Esses discursos foram de relevante importância na transformação dos pensamentos, conceitos e comportamentos da sociedade teresinense, visto que esta ainda estava atrelada aos moldes de uma sociedade pouco esclarecida e sem nenhum conhecimento em relação ao contexto político e social da época, sendo esses discursos, uma forma de inserção dessa sociedade aos padrões culturais da época, que tinham como referência os conceitos adotados pelos governantes para a construção dessa identidade política e cultural.

Nesse viés, pensamos que os discursos acerca de quaisquer que fossem os acontecimentos influenciavam diretamente no modo de pensar e agir daquelas pessoas que eram alvos destes, pois além dos discursos serem produzidos com o objetivo da mudança de opinião, os ouvintes destes eram, em sua maioria, analfabetos, e por isso mais propícios de serem persuadidos. Como

---

<sup>49</sup> SOUZA, Paulo Gutemberg de Carvalho. **HISTÓRIA E IDENTIDADE:** as narrativas da piauiensidade / Paulo Gutemberg de Carvalho Souza – Teresina, 2008. p. 72.

descreve a autora Sara Daniela Sousa<sup>50</sup>, “*Da perspectiva da análise ideológica de conteúdo, o ouvinte dessa fala recebe todo um conjunto elaborado de componentes ideológicos que vem atuar no sentido da formação e mudanças de opinião.*”

É a partir do pensar sobre a influência desses discursos que percebemos a força e o peso que estes tiveram para uma construção expressiva da imagem negativa dos prestistas no Estado do Piauí, pois tal construção foi repassada por meio dos discursos que ficaram na consciência do público a quem estes foram proferidos.

Essa nova conjuntura social e política de Teresina, que veio de encontro ao modelo de governo Republicano, via a necessidade do incentivo à educação, pois este iria favorecer a escritura da história local e modificaria o contexto atual, colocando em papel de destaque o cenário social e literário dos teresinenses, que crescia também na visão da imprensa local, pois esta teve grande significância na produção de suas publicações e da conseqüente forma de persuadir o seu leitor através de seus escritos, como descreve Paulo Souza, em seu trabalho *Identidade e História: as narrativas da piauiensidade*, onde o autor aborda os mais importantes acontecimentos de Teresina no início do século XX:

A imprensa das primeiras décadas do séc. XX vai ser importante no movimento cultural do Estado, com algumas diferenças notáveis em relação à da segunda metade do séc. XIX, em primeiro lugar por consignar um aumento significativo do número de periódicos e a maior participação de escritores e literatos nas páginas dos jornais.<sup>51</sup>

O trabalho da imprensa foi significativo para o uso da história na construção de uma identidade local, além deste ter sido um procedimento de relevante importância para a sociedade teresinense, visto que essa construção identitária era vital para os agentes sociais, tais como políticos, historiadores, burocratas e intelectuais.

Diante dessa perspectiva, é possível perceber que esses discursos iam de encontro às necessidades e contentamentos pessoais daqueles que os

---

<sup>50</sup> SOUSA, Sara Daniela Barbosa de. **A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA A PARTIR DOS SEUS DISCURSOS NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE.** Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados – 2010. p. 13.

<sup>51</sup> SOUZA, Paulo Gutemberg de Carvalho. **HISTÓRIA E IDENTIDADE:** as narrativas da piauiensidade / Paulo Gutemberg de Carvalho Souza – Teresina, 2008. p. 75.

proferiam, sendo que tais discursos foram de suma importância na construção de uma imagem negativa em torno de Luís Carlos Prestes na cidade de Teresina, de modo que foram consolidados no imaginário da população antes mesmo de sua chegada ao Estado do Piauí, quando Prestes ainda estava em outros estados, realizando revoluções durante a sua marcha contestatória ao Governo de Arthur Bernardes.

Prestes, que percorre quase todos os Estados Brasileiros tentando disseminar sua insatisfação com as ações do governo da época, chega a Teresina já com uma má recepção, pois uma péssima imagem sua fora transmitida para a população a partir de discursos governamentais, o que fez com que ele fosse temido e indesejado pelos teresinenses, motivos esses que talvez acendessem dentro de Prestes e de seus companheiros uma forte ira e um espírito de destruição que se difundiu com a consequente onda de ataques por toda a cidade e regiões vizinhas, motivos esses que induziram as vítimas dessas ofensas, que eram não só os teresinenses, mas também pessoas de lugares próximos, a prestarem queixas na polícia contra Prestes e seus companheiros, sendo que muitas dessas foram provenientes de saques aos comércios locais e às fazendas existentes naquelas imediações.

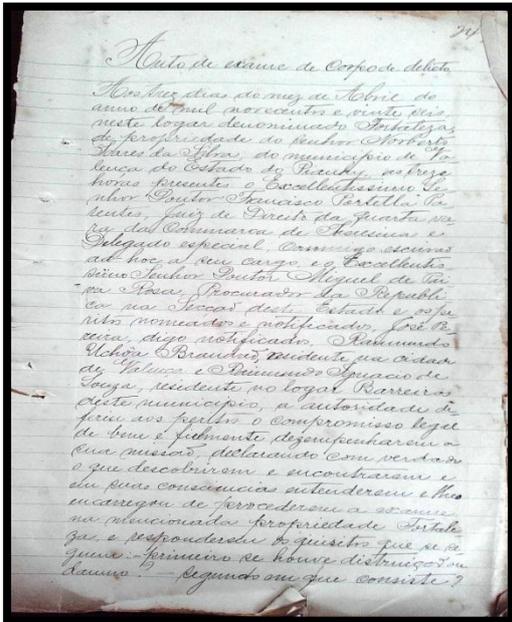
#### **4.2. A abertura de processos contra os Prestistas**

As queixas policiais que incriminavam Prestes se constituem a partir de várias denúncias feitas contra os “Revolucionários”, como assim são citados nos autos do processo, e estas advêm de denunciante das mais diversas localidades piauienses, algumas bem próximas de Teresina-PI, já outras do vizinho Estado do Maranhão, mas que também se encontram nos processos armazenados no Piauí. Esses registros vão desde roubos de animais, comércios, fazendas, até a coerção de pessoas para acompanhar Prestes e seus companheiros durante as viagens que para eles seria dificultosa devido aos acessos.

É a partir da iniciativa dos depoentes em denunciar os danos/estragos originados pela passagem dos prestistas por esses locais, que se inicia a abertura dos processos criminais contra Prestes, o que culminou em uma série de denúncias, ocupando um lugar de destaque nos boletins policiais da cidade de Teresina, no início do século XX.

Diante da abertura de vários processos contra os prestistas, daremos destaque a alguns, visto que se torna impossível mencionar neste trabalho todos os relatos existentes nos processos abertos contra eles pelas várias motivações que levaram os depoentes a essa ação como forma de tentar apaziguar as situações ali vividas a partir de incriminações contra Prestes e seus companheiros.

O primeiro processo a ser mencionado e analisado refere-se a dois homens que foram interrogados pela polícia por serem suspeitos de acompanhar e dar cobertura aos prestistas. Nessa ocasião, percebe-se que a ação policial se dá a partir de motivações políticas, visto que era de total interesse do Governo reprender e punir não só os prestistas, como também todos que por algum motivo fossem de encontro aos ideais políticos ali disseminados por Prestes, pois é possível perceber a preocupação do governo teresinense em evitar a adesão de pessoas ao movimento, visto que se assim fizessem, seriam considerados transgressores da ordem pública. Diante disso, caso houvesse alguma atitude suspeita por parte da população teresinense, a polícia local era logo acionada para cumprir as ordens do governo e questionar ou punir essas pessoas. Nessa perspectiva, seguem expostas algumas páginas desse processo:



Auto de exame de Corpo de delito

Aos trez dias do mez de Abril do anno de mil novecentos e vinte seis, neste lugar denominado Fortaleza, de propriedade do senhor Norberto Soares da Silva, do município de Valença do Estado do Piauhy, as treze horas presentes o Excellentissimo Senhor Doutor Francisco Portella Parentes, juiz de Direito da quarta vara das commarca de Theresina e Delegado especial, commigo escrivão ad-hoc a seu cargo, e o Excellentissimo Senhor Doutor Miguel de Paiva Rosa, Procurador da Republica na Secção deste Estado e os peritos nomeados e notificados, José Pereira, digo notificados, Raimundo Uchôa Brandão, residente na cidade de Valença e Raimundo Ignacio de Souza, residente no lugar Barreiros deste município, a autoridade deferiu aos peritos o compromisso legal de bem e fielmente desempenharem a sua missão, declarando com verdade o que descobrirem e encontraram e em suas consciencias entenderem e lhes encarregou de procederem a exame na mencionada propriedade Fortaleza, e responderam os quisitos que se seguem: - primeiro se houve destruição ou danno? - segundo em que consiste?

Figura 1 – Auto de exame de corpo de delito. Pág. 24 do processo.  
Teresina – PI  
Fonte - Arquivo Público do Piauí

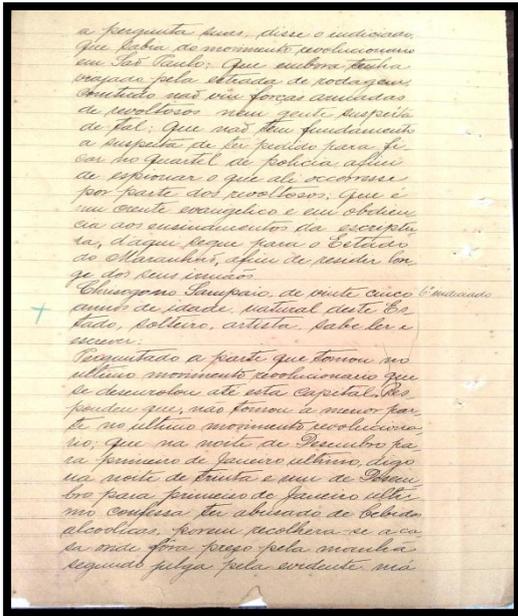


Figura 2 – Auto de exame de corpo de delicto. Pág. 24 (verso) do processo. Teresina – PI  
 Fonte - Arquivo Público do Piauí

a pergunta suas, disse o indiciado; que sabia do movimento revolucionario em São Paulo; que embora tenha viajado pela estrada de rodagem, contudo não viu forças armadas de revoltosos nem gente suspeita de tal; que não tem fundamento a suspeita de ter pedido para ficar no quartel de policia afim de espionar o que ali accoresse por parte dos revoltoso; que é um crente evangélico e em obediencia aos ensinamentos da escriptura, d'aqui segue para o Estado do Maranhão, afim de residir longe dos seus irmãos.

Chrisogono Sampaio, de vinte cinco annos de idade, natural deste Estado, solteiro, artista, sabe ler e escrever. 6º indiciado

Perguntado a parte que tomou no ultimo movimento revolucionario que se desenrolou até esta Capital. Respondeu que, não tomou a menor parte no ultimo movimento revolucionario; que na noite de dezembro para primeiro de janeiro ultimo, digo na noite de trinta e um de dezembro para primeiro de janeiro ultimo confessa ter abusado de bebidas alcoolicas, porem recolhera-se a casa onde fora prezo pela manhã seguindo julga pela evidente má

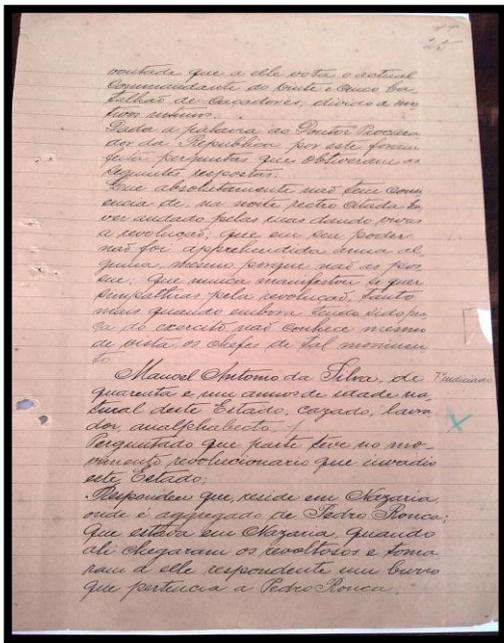


Figura 3– Auto de exame de corpo de delicto. Pág. 25 do processo. Teresina – PI  
 Fonte - Arquivo Público do Piauí

Vontade que a elle vota o actual commandante do vinte e cinco batalhão de caçadores, devido a motivos sutemos.

Dada a palavra ao Doutor Procurador da Replublica por este foram feita perguntas que obtiveram as seguintes respostas:

Que absolutamente não tem consciencia de, na noite rectro citada haver andado pelas ruas dando vivas a revolução; que em seu poder não foi apprehendida arma alguma, mesmo porque não ao possue; que nunca manifestou se quer simpattias pela revolução, tanto mais quando embora tendo sido praça do exercito não conhece mesmo de vista os chefes de tal movimento.

Manoel Antonio da Silva, de quarenta e um annos de idade natural deste Estado, cazado, lavrador, analphabecto. 7º indicição

Perguntado que parte teve no movimento revolucionario que invadió este Estado;

Respondeu que, reside em Nazaria, onde é agregado de Pedro Ronca; que estava em Nazaria, quando ali chegaram os revoltosos e tomaram a elle respondente em burro que pertencia a Pedro Ronca,

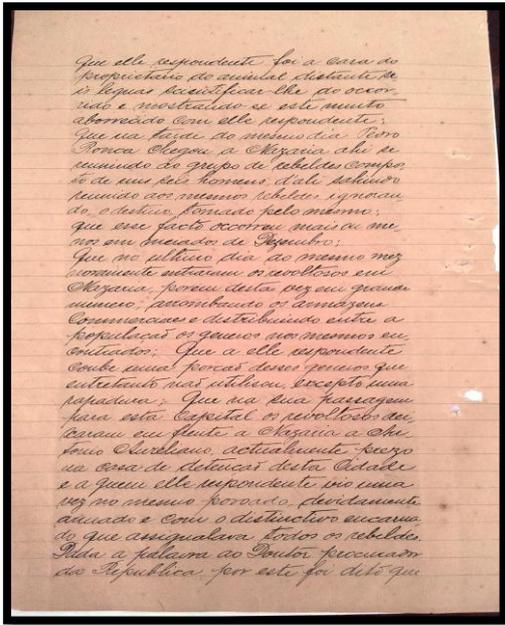


Figura 4– Auto de exame de corpo de delito. Pág. 25(verso) do processo. Teresina – PI  
 Fonte - Arquivo Público do Piauí

Que elle respondente foi a casa do proprietario do animal distante seis leguas scientificar-lhe do occorrido e mostrando-se este muito aborrecido com elle respondente; que na tarde do mesmo dia Pedro Ronca Chegou a Nazaria ali se reunindo ao grupo de rebeldes composto de uns seis homens, d'ali sahimos reunido aos mesmo rebeldes ignorando, o destino, tomado pelo mesmo; que esse facto ocorreu mais ou menos em meados de Dezembro; que no ultimo dia ao mesmo mez novamente entraram os revoltosos em Nazaria, porem desta vez em grande numero, arrombando os armazens comercaes e distribuindo entre a população os generos nos mesmos encontrados; que a elle respondente coube uma porção desses generos que entretanto não utilizou, excepto uma rapadura; que na sua passagem para esta Capital os revoltosos deixaram em frente a Nazaria a Antonio Aureliano, actualmente prezo na casa de detenção desta cidade e a quem elle respondente vio uma vez no mesmo povoado, devidamente armado e com o distinctivo encaruado que assignalava todos os rebeldes. Dada a palavra do Doutor procurador da Republica por este foi dito que

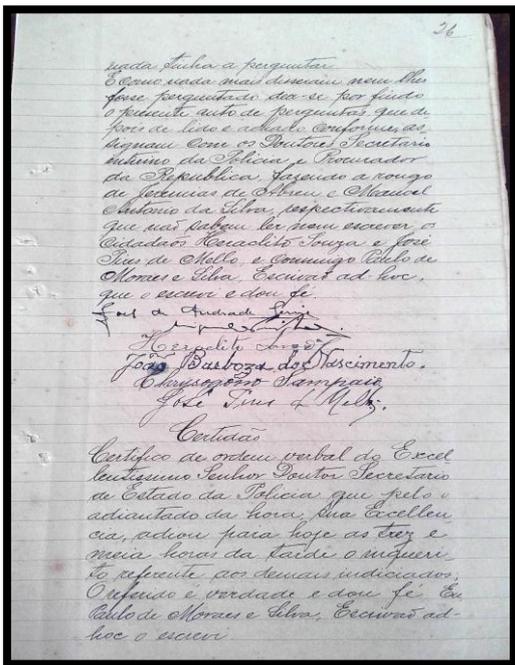


Figura 5– Auto de exame de corpo de delito. Pág. 25(verso) do processo. Teresina – PI  
 Fonte - Arquivo Público do Piauí

Nada tinha a perguntar.

E como nada mais disseram nem lhes fosse perguntado des-se por findo o presente auto de perguntas que pois de lido e achado conforme, assignam com os Doutores Secretario interino da Policia e Procurador da Republica, fazendo a rougo de Jeremias de Abreu e Manoel Antonio da Silva, respectivamente que não sabem ler nem escrever os Cidadãos Heraclito Souza e José Pires de Mello, e commigo Peulo de Moraes e Silva, Escrivão ad-hoc, que o escrevi e dou fé.

Joel de Andrade [ilegível]

[assinatura ilegível]

Herpelito [ilegível]

João Breloza do Nascimento

Clyrsogono Sampaio

José Lins de Mello

Certidão

Certifico de ordem verbal do Excellentissimo Senhor Doutor Secretario de Estado da Policia que pelo adiantado da hora, sua Excellencia, adiou para hoje as tres e meia horas da tarde o inquérito referente aos demais indiciados; O referido é verdade e dou fé. Eu Paulo de Moraes e Silva, Escrivão ad-hoc o escrevi.

Nos dois primeiros processos, percebemos que ambos se tratam de interrogações feitas às pessoas cuja polícia suspeitava serem adeptos ao movimento revolucionário onde, no primeiro interrogatório que fora realizado no dia 13 de Abril de 1926 ao Sr. Norberto Soares da Silva, residente no Município de Valença – PI, ao ser questionado sobre a existência do movimento revolucionário, no decorrer de suas respostas, o indiciado declarou que sabia da existência do movimento e que este ocorrera na cidade de São Paulo, mas que apesar de estar viajando pelas estradas do Piauí com destino ao Estado do Maranhão, nunca viu sequer pessoas suspeitas que pudessem fazer parte do movimento, quanto mais os próprios líderes, e durante o seu trajeto do Piauí ao Estado do Maranhão, o Sr. Norberto só pediu abrigo no quartel da polícia por não ter onde passar a noite, por isso que a mesma o suspeitou que ele seria um espião das tropas revolucionárias, mas o Sr. Norberto diz que além de não conhecer ninguém que fazia parte desse movimento, também não era simpatizante de tal, visto que era evangélico e seguia com obediência os ensinamentos da sagrada escritura.

Em seguida, temos o interrogatório que foi feito ao Sr. Chrisogono Sampaio, de 25 anos de idade, solteiro e natural do Piauí. Este senhor andava embriagado na noite de 31 de dezembro, onde após isso, dirigiu-se para sua residência. Contudo, apesar deste homem afirmar ter ido para sua residência, no dia seguinte fora surpreendido por policiais que interrogaram-no, simplesmente pelo fato do mesmo andar pelas ruas naquela noite e por isso tornava-se suspeito de ser simpatizante das tropas revolucionárias; entretanto, como respondeu o Sr. Chrisogono, ele não era simpatizante, até porque não apoiava esse tipo de comportamento, visto que já tivera servido ao exército.

Uma terceira vítima aqui analisada, das muitas que foram envolvidas nesses processos, é o Sr. Manoel Antônio da Silva, lavrador, e natural do Piauí, sendo este morador do Sr. Pedro Ronca, cujo senhor teve um de seus animais levados pelos prestistas. O interrogatório feito ao Sr. Manoel refere-se a sua atitude de ir até a fazenda (que ficava a seis léguas da cidade), verificar se de fato os revolucionários teriam levado o animal, pois o Sr. Manoel estava na cidade de Nazária no dia do referido acontecimento e não presenciou a cena; porém, ao ser interrogado, esse relata que não tinha nenhum tipo de envolvimento com esses revolucionários, e conta que no momento em que estava na cidade, presenciou a atitude dos prestistas, realizando saques a armazéns e distribuindo os produtos com

a população carente e que ele próprio teria ganhado também uma parte desses alimentos, porém não os utilizou, com exceção de uma rapadura, e em seguida a esses atos as tropas teriam ido embora da cidade.

Nessa perspectiva, percebemos que qualquer pessoa que trafegasse por aquelas imediações, bem como desenvolvessem algum tipo de atitude suspeita para os policiais, seriam interrogados, pois muito se temia, por parte dos Governantes, que houvesse o apoio da população para com as atitudes dos prestistas.

O outro documento a seguir é o de um comerciante que apresenta detalhadamente a quantidade de objetos saqueados em seu comércio pelos prestistas, bem como o valor total do prejuízo sofrido por este, sendo esses prejuízos relacionados pelos cálculos desse comerciante que residia na localidade Patrocínio – PI.

Relação do prejuizo que soffre na passagem dos rebeldes por esta Villa de Patrocínio Estado do Piauy que pesso ao Sub. Delegado que em comissão se acha neste Villa para abrir o inquérito sob os malifícios de ordem material e moral praticados pelos rebeldes. Juntar estado mesmo enquerito.

14 Latas canela a 200	28000
26 .. sardinha ....	52000
2 = Azeite doce a 15#	30000
5 Canivetes a 5#	25000
150 rapaduras a 500	75000
180 litros arros a 500	90000
14 Metros carolina 3#	42000
2 Saccos farinha trigo	240000
12 Metros brim a 6#	72000
6 Vidros quaxa a 2#	12000
4 Cazais pratos aght 450	18000
10 Metros fantasia 6#	60000
8 .. Maria a 3 ..	24000
1 Caixa Laranjinha com 3 duzia a 20#	72000
2 Duzia Cervejas a 42#	84000
4 Centurões a 3500	14000
2 Facas a 5#	10000
3 Quartos farinhas a 9#	27000
4 Duzia oleo p. <sup>a</sup> [ilegível]	24000
16 Metros fita	32000
1 Burra de sela	500000
3 Cilhãos a 112#	300000
3 Cangalhos a 20#	60000
9 Meios de Sela a 20#	180000
	<u>2071000</u>

Relação do prejuizo que soffre na passagem dos rebeldes por esta Villa de Patrocínio Estado do Piauy que pesso ao Sub. Delegado que em comissão se acha neste Villa para abrir o inquérito sob os malifícios de ordem material e moral praticados pelos rebeldes. Juntar estado mesmo enquerito.

14 Latas canela a 200	28:000
26 .. sardinha ....	52:000
2 = Azeite doce a 15#	30:000
5 Canivetes a 5#	25:000
150 rapaduras a 500	75:000
180 litros arros a 500	90:000
14 Metros carolina 3#	42:000
2 Saccos farinha trigo	240:000
12 Metros brim a 6#	72:000
6 Vidros quaxa a 2#	12:000
4 Cazais pratos aght 450	18:000
10 Metros fantasia 6#	60:000
8 .. Maria a 3 ..	24:000
1 Caixa Laranjinha com 3 duzia a 20#	72:000
2 Duzia Cervejas a 42#	84:000
4 Centurões a 3500	14:000
2 Facas a 5#	10:000
3 Quartos farinhas a 9#	27:000
4 Duzia oleo p. <sup>a</sup> [ilegível]	24:000
16 Metros fita	32:000
1 Burra de sela	500:000
3 Cilhãos a 150#	300:000
2 Cangalhas a 30#	60:000
9 Meios de sela a 20#	180:000

Figura 6--Relação de Prejuízos. Pag. 408 do processo. Teresina – PI  
Fonte - Arquivo Público do Piauí

Tramp.<sup>a</sup> 2071:000

Tramp.º	2.071.000
50 Cabras de fumo a 4000	200.000
6 Cabras a 15#	90.000
1 Rifle com 18 Balas	150.000
	<u>2.571.000</u>

Patrocínio 19 de Abril de 1926  
 José Ignacio Assaz  
 Visto - 24-4-926  
 João [ilegível] Filho  
 2º Tº Delegº de Polícia em Commissão  
 Luis Carlos [ilegível] Assaz ajudante do Procurador  
 do Estado de Pernambuco

Tramp.º	2:071:000
50 [ilegível] ou fumo a 4000	200:000
6 Cabras a 15#	90:000
1 Rifle com 18 balas	<u>150:00</u>
	2:511:000

Patrocínio 19 de Abril de 1926  
 Jose Ignacio Assaz

Visto - 24-4-926.  
 João [ilegível] Filho  
 2º Tº Delegº de Polícia em Commissão  
 Luis Carlos [ilegível] Assaz ajudante do Procurador  
 [ilegível]

Figura 7-Relação de Prejuízos. Pag. 408(verso) do processo.  
 Teresina - PI  
 Fonte - Arquivo Público do Piauí

Esse último processo analisado foi aberto pelo Sr. José Ignacio Assaz, residente na cidade de Patrocínio, estado do Piauí, no dia 19 de Abril de 1926, e traz uma lista bem relevante de todo prejuízo que tivera com a passagem da Coluna Prestes por aquela cidade, sendo este atingido diretamente, perdendo todos os seus bens que ali eram comercializados.

Embora a quantidade de processos aqui expostos não seja tão grande, é possível perceber a importância dos processos-crime na criminalização de Prestes e seus companheiros, bem como na visão negativa que estes processos repassaram, contribuindo na formação de imagens cujas representações são de cunho negativo por aquelas pessoas que eram vitimadas pelos atos dos prestistas, visto que, como esses comerciantes ou proprietários de fazendas não tinham boa receptividade com Prestes e sua tropa, gerava-se certa revolta e o consequente auge dos furtos, pois essa má receptividade estava diretamente ligada com a imagem negativa que estes já tinham da Coluna Prestes, disseminadas a partir dos discursos políticos da época.

Esse tipo de documentação se faz muito valiosa, visto que ela registra a própria história da Passagem da Coluna Prestes pelo Piauí e dos conflitos que

aqui houveram, bem como da relação dos vários depoentes, isso sob uma perspectiva de valores e culturas adquiridos a partir do discurso social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto neste trabalho, é possível chegar a algumas conclusões sobre a figura de Prestes, as quais se destacam as seguintes: preliminarmente, não restam dúvidas de que Luís Carlos Prestes e seus companheiros lutavam contra os ideais republicanos do Governo de Arthur Bernardes, visto que os movimentos sociais do início do século XX emergiam em torno das lutas sociais e de classes, e esses eram organizados a partir de teorias político-ideológicas constituídos para determinados fins. Esses movimentos tinham como destaque alguns quesitos em específico, dentre os quais podemos citar a inserção da educação escolar para a população de baixo poder aquisitivo, pois esta era somente de domínio da elite, além da luta pelo voto secreto. O movimento revolucionário tinha também como finalidade percorrer o Brasil na tentativa de esclarecer a população, que era em grande parte analfabeta, sobre a falta de compromisso que esse governo tinha para com a sociedade de modo geral, mas em particular, por aqueles que estavam esquecidos pelos sertões brasileiros. Apesar desta ser considerada a maior marcha revolucionária do mundo, e sem derrotas, Prestes e seus companheiros não lograram êxito suficiente para derrubar o Governo, e por causa de algumas atitudes por eles praticadas, a Coluna Prestes passou a ser, ao invés de enaltecida, temida pelos moradores das diversas localidades por onde o bando havia passado, tendo em vista o temor da população frente às grosserias do grupo.

Essa realidade não foi diferente na cidade de Teresina, Capital do Estado do Piauí, pois é lá que se encontram centenas de processos criminais abertos contra Prestes e seus dissidentes, devido a suas atitudes ilegítimas, as quais foram construídas a partir da disseminação dos discursos contrários a eles, e muitas vezes a partir de valores e costumes daquela sociedade, mas que produziram na população uma visão amedrontadora, que fez com estes passassem a temê-los e odiá-los, isso na tentativa do governo unir forças para derrotar Prestes.

Contudo, as narrativas construídas pelos indivíduos que estavam envolvidos na abertura desses processos mostram que estes tinham as mesmas intenções, que era a de punir os prestistas, pelo fato desses terem lhes causado afronta, medo e enormes prejuízos materiais.

## REFERÊNCIAS

- ATANÁSIO, Francisco das Chagas Oliveira. **OS REVOLTOSOS E AS QUIMERAS DO IMAGINÁRIO: Um estudo sobre as memórias e as apropriações sociais esculpidas em torno da Coluna Prestes nas cidades de Timon-MA & Teresina-PI.** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE MESTRADO EM HISTÓRIA, PODER E PRÁTICAS SOCIAIS. Teresina, 2008.
- BARROS, Leiane Pio. **A COLUNA PRESTES: as marcas da passagem dos Revoltosos no inconsciente coletivo dos habitantes do Tabuleiro dos Pio (1924-1926).** UFPI Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos, 2013.
- LACERDA, Eugênio Pascele. **A Alteridade como Crítica da Antropologia.** Artigo.
- LIMA, Ana Paula de Almeida. **Muitas memórias, outras histórias: A passagem da Coluna Prestes pela Velha Capital – PI.** UFPI Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos, 2011.
- MAPAS 1 e 2 – Fonte: PRESTES, Anita Leocádia. **Uma epopeia brasileira: a Coluna Prestes.** São Paulo: Ed. Moderna, 1995.
- OLIVEIRA, Alex Alves de. **“Revoltosos, saqueadores e santos”: representações da passagem da Coluna Prestes no sertão cearense.** In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 2009, Maringá – Paraná, 2009, p. 1665 – 1674.
- PINHEIRO, Áurea da Paz. **O DESMORONAR DAS UTOPIAS – Abdias Neves (1985-1926): anticlericalismo e política no Piauí nas três primeiras décadas do século XX.** Áurea da Paz Pinheiro – Campinas, SP: [s.n], 2003.
- ROCHA, Olívia Candeia Lima. **FEMINISMO E ESCRITA DE MULHERES NO PIAUÍ (1875-1925).** XXVII Simpósio Nacional de História – Conhecimento Histórico e diálogo social. Natal – RN, 22 a 26 de junho de 2013.
- SANTOS, Ramofly Bicalho dos. **HISTÓRIA ORAL: limites e possibilidades.** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRJ. (Artigo)
- SOUSA, Aparecida Wellika Bezerra de. **OS REVOLTOSOS NA TERRA DO SOL: as representações da passagem da Coluna Prestes em Picos (1924-1926).** UFPI Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos, 2011.
- SOUSA, Sara Daniela Barbosa de. **A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA E PARTIR DOS SEUS DISCURSOS NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE.** Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados – 2010.
- SOUSA, Talyta Marjorie Lira. **FILHOS DO SOL DO EQUADOR: as vivências e experiências cotidianas de trabalhadores negros na sociedade teresinense no final do século XIX.** Talyta Marjorie Lira Sousa – Teresina, 2012.
- SOUZA, Paulo Gutemberg de Carvalho. **HISTÓRIA E IDENTIDADE: as narrativas da piauiensidade / Paulo Gutemberg de Carvalho Souza – Teresina, 2008.**

SOUZA, Rafael Policeno de. **A COLUNA PRESTES: uma abordagem necessária.** Revista Historiador Número 03. Ano 03. Dezembro de 2010. (Artigo).

### **Documentários, Entrevistas e Filmes**

Artigo: <http://www.webartigos.com/artigos/instrucao-publica-no-piaui-nas-duas-primeiras-decadas-do-seculo-xx/42347/>

Documentário: **Coluna Prestes DOC.** Youtube, 2013. 17:56 min. <https://youtu.be/d9a3Pf3LFFg>. Acesso em: 18 de março de 2015.

Documentário: História do Brasil Coluna Prestes. Youtube, 30 de janeiro de 2007. 02:08min. <https://youtu.be/jSOKh72TTco>. Acesso em: 18 de março de 2015.

Entrevista com: Anita Leocádia Prestes - Observatório da Imprensa. Youtube, 2015. 54:57min. [https://youtu.be/2ZJmcb\\_WOMI](https://youtu.be/2ZJmcb_WOMI). Acesso em: 12 de maio de 2016.

Entrevista com: Anita Leocádia Prestes – TV Câmara. Youtube, Brasil, 26 de agosto de 2012. (55:19min). <https://youtube.com/watch?V=KUA32E5z0bU>. Acesso em: 05 de janeiro de 2017.

Entrevista com: Daniel Aarão Reis - Observatório da Imprensa. Youtube, 2014. 51:24 min. <https://youtu.be/hH3ZTQuXtll>. Acesso em: 12 de maio de 2016.

Entrevista com: Luís Carlos Prestes – Programa do Jô Soares. Youtube, Brasil, 06 de abril de 2014. (21:15min). <https://www.youtube.com/watch?v=oOqAZDFazec>. Acesso em: 20 de março de 2016.

Filme: OLGA – Muitas Paixões Numa Só Vida. Direção: Jayme Monjardim, Brasil, 20 de agosto de 2004. (1h 39min). Youtube. <https://youtu.be/3cngJDPnmQ>. Acesso em: 20 de março de 2015.

Filme: **O VELHO– A História de Luís Carlos Prestes.** Direção: Toni Venturi. Produção: Renato Bulcão e Toni Venturi. Rio de Janeiro: Rio filmes, 1997. 1 videocassete (105 min.) – Youtube, 07 de outubro de 2011. <https://youtu.be/1u02uqMK6Ek>, acesso em: 18 de março de 2015.

### **Livros**

#### **A PASSAGEM DA COLUNA PRESTES POR ALTOS – PIAUÍ (livro pdf)**

ACHARD, Pierre, Jean Davallon e Jean-Louis Durand. **Papel da Memória** / Pierre Achard... [et al.]; tradução e introdução José Horta Nunes. – Campinas, SP: Pontes, 1999.

ALBANO, Maria da Conceição Silva. Albano Silva (Orgs). *Picos nas Anotações de Ozildo Albano.* Picos: 2011.

CASTRO, Chico. **A Coluna Prestes no Piauí: (a república do vintém)** / Chico Castro. — Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008. 257 p. (Edições do Senado Federal; v. 90).

FARGE, Arlete. **O Sabor do Arquivo** / Arlete Farge; tradução Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 120p.

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. **1960 – Homens Livres na ordem escravocrata**. 4ª edição, Fundação Editora da Unesp, São Paulo, 1997.

FONSECA, Graziane Gerbasi – **Os Italianos de Picos: esboço para a história das relações entre o Golfo Policastro e o Sertão Nordestino a partir do ano 1870**. Teresina: EDUFPI, 2004.

GINZBURG, Carlo, 1939-**O queijo e os vermes: O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição** / Carlo Ginzburg; tradução Maria Betânia Amoroso; tradução dos poemas Jose Paulo Paes; revisão técnica Hilário Franco Jr. - São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

JANOTTI Maria de Lourdes Monaco. **A incorporação do testemunho oral na escrita historiográfica: empecilhos e debates**. Dossiê. História Oral, v. 13, n. 1, p. 9-22, jan.-jun. 2010.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **AS FORMAS DO SILÊNCIO: No Movimento dos Sentidos**. 6ª ed. Campinas SP: Editora da UNICAMP, 2007.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio** - Esta tradução é de Dora Rocha Flaksman. - Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

PINSKY, Carla Bassanezi e Tania Regina de Luca (orgs.). **O Historiador e suas fontes** – 1. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015. - Grimberg, Keila. *A História nos Porões do Arquivo Judiciário*.

PRESTES, Anita Leocádia. **Luiz Carlos Prestes: e a Aliança Nacional Libertadora: os caminhos da luta antifascista no Brasil (1934/35)** / Anita Leocádia Prestes. – São Paulo: Brasiliense, 2008.

PRESTES, Anita Leocádia. **1936 - Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro** / Anita Leocádia Prestes. – 1. ed. - São Paulo: Bom tempo, 2015.

REIS, Daniel Aarão. **Luís Carlos Prestes: Um revolucionário entre dois mundos** / Daniel Aarão Reis – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

SANTOS, Maria Emília Vasconcelos dos. **“MOÇAS HONESTAS” OU “MENINAS PERDIDAS”**: Um estudo sobre a honra e os usos da justiça pelas mulheres pobres em Pernambuco Imperial (1860 – 1888). Recife, 2007.